ANNO XXIX SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1853. N. 6.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 7 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	7 a 10 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de «	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	20 de »
Turquia	27 de Nov.	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Novbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Dezbr.	Minas	8 de »
Ceara'	8 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	31 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Sabado ✱✱ Circumcisaõ do Senhor.
2 Dom. S. Isodoro, B.
3 Seg. S. Apricio, B.
4 Terça S. Tito B.
5 Quarta S. Semeaõ Estelista.
6 Quinta ✱✱ Dia de Reis.
7 Sexta Luciano, Presb.
8 Sabbado S. Lourenço.
9 Dom. S. Juliaõ e S. Basilica.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 14 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhaa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1852.

Officio — Ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Rio-Grande-do-Sul, João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, accusando recebido o officio em que S. Exc. participou haver, no dia 2 do corrente, tomado posse da administração daquella provincia, e dizendo em resposta, que sempre se prestará a cumprir todas as suas ordens, quér sejam ellas tendentes ao publico serviço, quér ao particular de S. Exc.

Dito — Ao commando das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, pelo qual, não só se manda dar baixa do serviço as vinte e seis praças do exercito constantes da relação que remetto sób numero 1, mas tambem se determina, que sigam com guia de passagem para a companhia de invalidos da provincia da Bahia as sete praças mencionadas na relação de numero 2.

Primeira relação' a' que se refere o officio acima.

Segundo batalhão de infantaria.

Segundo cadete, José Floriano da Cunha Cavalcante.

Cabo, Antonio Carlos d'Asão.

Soldados, Alexandre Pereira de Santiago; Manoel Cypriano da Silva; Antonio Alves de Moraes; Jorge Luiz de Paiva; Antonio Coelho de Mello.

Nono batalhão de infantaria.

Soldados, João dos Santos Cascavel, João Leite de Moraes; João Baptista do Nascimento; Manoel Joaquim Gonçalves.

Decimo batalhão de infantaria.

Soldados, Moyses Francisco; Manoel Vicente Soares; Joaquim Manoel Gomes; Joaquim Ferreira da Motta; João Ribeiro da Motta; Luiz Antonio da Costa; José Antonio de Mesquita; Antonio Manoel; João Francisco de Souza.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.

Soldado, Manoel José.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Primeiro cadete, José Cardoso Marques.

Soldados, Gustavo Antonio da Silva; Luiz Francisco; Elias José de Oliveira; Graciano dos Santos Cabral.

Segunda relação'

Segundo batalhão de infantaria.

Soldado, Francisco Severino.

Nono batalhão de infantaria.

Furriel, Joaquim Corrêa de Araujo.

Soldado, Manoel Joaquim da Silva.

Decimo batalhão de infantaria.

Soldados, Raymundo Peregrino Ribeiro; Joaquim Ribeiro de Sant'Anna.

Quarto batalhão de artilharia a pé

Soldados, Germano Pereira da Silva; Manoel Simpliciano.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo as guias dos sentenciados militares Joaquim José Leandro e Luiz Francisco da Conceição, que seguem para aquelle presidio no patacho Pirapama, afim de cumprir a pena que lhes foi imposta pela junta de justiça.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar fazer no torreão da alfandega, no qual funcciona o conselho de salubridade e o tribunal dos jurados, os concertos que forem indispensaveis, entendendo-se para esse fim com os presidentes do mesmo tribunal e daquelle conselho, e com o inspector interino da mesma alfandega, os quaes estão provenidos de semelhante providencia. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo, por cópia, a informação que deu o juiz municipal do termo de Santo-Antão, ácerca do que S. mc expoz em officio de 3 de novembro ultimo com referencia ao requerimento, que devolve, do preso Francisco José da Silva, e bem assim em original a certidão da sentença e accordão a que ellè se refere.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em consideração o officio que lhe dirigio em 6 do corrente o director das obras publicas, e a informação da thesouraria provincial em data de 10, sobre não ter o arrematante da obra do vigesimo-segundo lanço da estrada da Victoria, João Leite Torres Galindo, dado principio a mesma obra no prazo de 30 dias, como era obrigado pela segunda condição do seu contrato, celebrado com a mesma thesouraria em 28, e competentemente approvado em 30, tudo do mez de outubro ultimo, resolve rescindir o referido contrato nos termos do artigo 31 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, multando o sobredito arrematante na quantia de 417$060, equivalente a vigesima parte de 8:341$386, valor da arrematação da sobredita obra, e ordena que a importancia dessa multa, na falta do prompto pagamento, seja cobrada na fórma do artigo 33 da lei citada. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 24.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, dizendo em resposta aos seus officios de 18 e 20 do corrente, que, não existindo neste porto vapor de guerra a disposição da presidencia, não póde mandar trazer a escuna Sextafeira, que fôra alli apresada, servindo-se S. Exc. por isso de providenciar sobre a sua vinda como fôr possivel, e fazer logo regressar para aqui no primeiro vapor que vier do norte o official e mais praças do brigue-escuna Legalidade, que se acham naquella capital, visto como tem o dito brigue de seguir para as Alagoas, em conformidade de ordem do governo imperial — Remetteram-se cópias dos mencionados officios ao chefe de policia.

Dito — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem inspeccionados de saúde o segundo marinheiro Feliciano Francisco da Cruz, e o grumete Eduardo José de Azevedo, os quaes se acham recolhidos a enfermaria de marinha. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — A' thesouraria de fazenda, para que, de conformidade com a sua informação, mande adiantar ao alferes do quarto regimento de cavallaria ligeira, Manoel Joaquim Machado, tres mezes de soldo, que serão descontados pela quinta parte, como dispõe o artigo 28 da lei de 28 de outubro de 1848.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver indeferido o requerimento de Antonio Pinto de Barros, cumprindo que aquella thesouraria tenha muito em vista as allegações de posse dos terrenos de marinha, para não attender senão aos pretendentes que na realidade a tiverem, não bastando por conseguinte a simples allegação ou a posse apenas intencional.

Dito — Ao chefe de policia, remettendo, por cópia, o officio do commandante do brigue-escuna Legalidade, communicando haver hontem chegado do Rio-Grande-do Norte, trazendo a seu bordo o mestre o contra-mestre da escuna Sextafeira, processados por tentativa de trafico de Africanos, e recommendando que mande desembarcar os referidos presos que ficam a sua disposição. — Communicou-se ao commandante do referido brigue escuna.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para seu conhecimento, um exemplar do regulamento do cemiterio publico. — Igual exemplar foi remettido ao presidente do conselho geral de salubridade e á camara municipal.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para que, de conformidade com o seu officio de 7 do corrente, mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 150$ rs., que em 3 deste mez mandou adiantar ao engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego para occorrer as despezas com a verificação das plantas do melhoramento do rio Goianna. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Portaria — Desonerando ao Dr Cosme de Sá Pereira, por assim o haver pedido, da commissão nomeada para examinar a agua da nova cacimba aberta no quartel do Hospicio. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Demittindo, de conformidade com a proposta do presidente do conselho geral de salubridade publica, o cirurgião Antonio Zeferino Ponce de Leon do cargo de delegado do mesmo conselho na cidade da Victoria. — Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao commando das armas, remettendo os officios que recebeu do delegado e do juiz municipal de Goianna, afim de que dê as providencias que entender necessarias a respeito do comportamento do commandante do destacamento daquella cidade, o qual deve ser mudado, e o mesmo destacamento, visto a desintelligencia em que estão com as autoridades e habitantes, e recommendando que devolva os ditos officios com a sua resposta.

Dito — A' thesouraria da fazenda, inteirando-a de haver dispensado o primeiro escripturario daquella thesouraria, José Francisco de Moura, por assim o haver pedido, da commissão para que foi nomeado por portaria de 14 do corrente, e recommendando que indique outro empregado para ser preenchida a referida commissão — Communicou-se ao dito escripturario.

Dito — A' mesma, para que remetta com a possivel brevidade uma cópia do termo da arrematação da obra do caes de Apollo.

Dito — Ao chefe de policia interino, remettendo, por cópia, para seu conhecimento, e, afim de que dê as providencias a seu alcance, o officio do marechal commandante das armas, acompanhado da parte que o alferes commandante do destacamento da villa do Páo-d'Alho dirigio ao quartel general, sobre a prisão de alguns facinorosos do numero dos que infestam aquella comarca, e morte de um delles, que era desertor do nono batalhão de infantaria, antiga numeração. — Participou se ao mesmo marechal.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, approvando a licença de oito dias que S mc. concedeu ao professor de musica daquelle collegio, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria. — Communicou-se a administração do collegio dos orphãos.

Dito — Ao mesmo, approvando a deliberação, que S. mc. tomou, de conceder licença a alguns dos educandos daquelle collegio, pertencentes a familias honestas e de bons costumes, para passarem os dias santos da festa em suas casas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, em resposta ao seu officio de 23 do corrente, segundo o despacho que, a respeito da proposta do carvão de pedra offerecido pelos negociantes Roth & Bidoulac, lhe foi presente, devia S. mc. mandar examinar o carvão, e não esperar que a parte lh'o apresentasse, e recommendando que informe quantas toneladas existem naquelle arsenal. — Remetteu-se, por cópia, á thesouraria de fazenda o officio do inspector do arsenal de marinha, e a declaração feita pelos mencionados negociantes ácerca do dito carvão.

Dito — Ao mesmo, declarando que, não approva nenhuma das propostas á que se refere o seu officio de 23 do corrente, para a compra de carvão de pedra; e quando se offereça occasião de comprar carvão de Welsh deve ser em quantidade tal, que com a existente no arsenal prefaça 400 toneladas.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do officio que remette do presidente das Alagoas, acompanhado de cópias das informações ministradas pelos inspectores da thesouraria provincial e do algodão da mesma provincia, sobre o meio de se extremar alli o algodão de producção desta, diga o que a tal respeito lhe occorrer, devolvendo o officio e cópias mencionadas.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver autorisado ao director das obras publicas a comprar cinco miras e doze duzias de pratinhos de porcellana para tinta, tudo pelo preço de 92$000. — Concedeu se autorisação ao mesmo director.

Dito — A' mesma, para que, estando nos termos legaes, mande pagar a José Joaquim de Almeida Castro a quantia de 125$200, que se despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú desde o primeiro de julho até o ultimo de setembro deste anno. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito — Ao presidente do conselho geral de salubridade publica, para nomear um dos membros daquelle conselho para fazer parte de uma commissão que tem de examinar a agua da nova cacimba do quartel do Hospicio, para a qual já foram nomeados o Dr. Moraes Sarmento e o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, devendo o medico por S. mc. nomeado entender-se com o referido Dr., a quem foram enviados os papeis relativos a dita cacimba.

Dito — Ao secretario do collegio eleitoral de Iguarassú, dizendo que vai ser enviado ao Exm. ministro do imperio o officio de S. mc. contendo a acta da eleição para treze deputados geraes, feita por aquelle collegio.

Dito — A' camara municipal de Goianna, accusando recebido o officio em que aquella camara communica que foram arrematados, perante ella, os impostos da praça da farinha, aferições dos pesos e medidas, repeso dos açougues e passagens da barra e das canoas, sendo o primeiro por 580$, o segundo por 210$, o terceiro por 175$500, o quarto por 42$000 e o quinto por 30$700; e declarando, que approva essa arrematação

IDEM DO DIA 29.

Officio — Ao commando das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 8 de outubro ultimo, communicando, que se mandou considerar com soldo por inteiro a licença com que foi á côrte o alferes do setimo batalhão de infantaria José Cosme Damião, e proroga-la por tres mezes para vir a esta provincia.

Dito — A' thesouraria de fazenda, remettendo o aviso de uma letra na importancia de 54$427, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre a desta, é a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior. — Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria Alexandre Americo — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Santo-Antão, dizendo ficar inteirado de haver-se procedido á correição naquella comarca.

Dito — Ao mesmo, declarando que pelo officio de 17 do corrente ficou sciente de se haver alli concluido a revisão da lista geral dos cidadãos aptos para o jury naquella comarca.

Dito — Ao juiz de direito do civel desta cidade, transmittindo, por cópia, o aviso que em 14 de outubro ultimo foi dirigido pelo ministerio do imperio em solução ao requerimento, em que Arsenio Fortunato da Silva pedia ser mantido no gozo do privilegio exclusivo, que lhe foi concedido, por decreto de 15 de maio do anno passado, para o fabrico e uso de carros e guindastes do sua invenção nesta provincia.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Limoeiro, remettendo o requerimento em que o partidor do juizo d'orphãos daquelle termo, Manoel Candido Corrêa, pede licença sem tempo para tratar de sua saúde, afim de que informe ácerca de semelhante pretenção nos termos do officio, que tambem remette, do conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao juiz municipal da segunda vara desta capital, dizendo que, com o parecer, que remette por cópia, do conselheiro presidente da relação, responde o officio de S. mc., solicitando a vinda de seis presos, que estão cumprindo sentença no presidio de Fernando.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm Sr — Em solução ao officio de V. Exc. datado de 3 do corrente mez, cubrindo o que incluso devolvo, do juiz municipal da segunda vara, o qual requisita a vinda de seis presos, que estão cumprindo sentença na ilha de Fernando, afim de servirem uns de testemunhas e assistir outro ao processo que se lhe vai formar por crime de roubo na mesma commettido, tenho a dizer, que tem sido pratica, á que não se oppõe disposição alguma, fazerem-se e satisfazerem-se semelhantes requisições, mas sendo o lugar do delicto a dita ilha, onde residem o querelado e as testemunhas, sujeita, como sempre se ha considerado, ás autoridades judiciarias do Recife, nenhum inconveniente haveria, que o referido juiz alli fosse com o seu escrivão instaurar o indicado processo, attenta a natureza do crime, visto não deverem os ditos sentenciados sahir sem urgentissimo motivo do lugar em que cumprem as sentenças, segundo as designações feitas pelos respectivos juizes, evitando-se assim que só por commodidade do juizo, se realise alguma fuga, ou ao menos se interrompa a prisão naquelle lugar. Se o querellado ou denunciado soffrer a pronuncia e tiver de responder aos jurados, será então requisitado opportunamente. A vista do ponderado V. Exc. fará o que melhor e mais conveniente lhe parecer. Deos guarde a V. Exc. Recife, 18 de dezembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — Antonio Ignacio de Azevedo.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do presidente do conselho geral de salubridade publica, o cirurgião approvado Verissimo dos Santos Siqueira para o lugar de delegado do mesmo conselho no termo do Limoeiro. — Communicou-se ao referido presidente.

IDEM DO DIA 30.

Officio—Ao commando das armas, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra, communicando haver-se concedido ao cadete do sexto batalhão de infantaria, Benedicto Marinho Falcão, passagem para o corpo de guarnição fixa desta provincia.

Dito—Ao mesmo, para dar seu parecer sobre a tabella, que remette, organisada para regular o preço das etapes para a tropa de linha no semestre futuro de janeiro a junho.

Ditto—Ao mesmo, communicando, que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, concedeu-se tres mezes de licença com soldo simples para tratar de sua saude nesta provincia, ao alferes do corpo de cavallaria de Matto-Grosso, Firmino Joaquim Patriota.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, para que, á vista do officio que remette do marechal commandante das armas, e mais papeis annexos, mande pagar ao capitão commandante do destacamento de Pesqueira a quantia de 77$760 rs. importancia de aluguel de cavallos para diversas diligencias da policia, visto ter sido tal despeza proveniente de providencias reclamadas pela segurança publica naquelles lugares.- Communicou se ao mesmo marechal.

Dito-Ao juiz de direito da comarca do Bonito, para informar o estado em que se acha o processo de responsabilidade, que se mandou instaurar contra o ex-promotor daquella comarca, Manoel Rodrigues Pinheiro

Dito—Ao juiz municipal do termo d'Agua-Preta, dizendo, ficar inteirado de haver S. mc. no dia 20 do corrente, passado a exercer as funcções de juiz de direito da comarca do Rio Formoso por haver o bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel entrado no gozo da licença que lhe foi concedida.

Dito—Ao juiz municipal do termo da Boa-Vista.—Em vista do que V. mc. expoz em os seus dous officios de 23 de agosto e 17 de novembro ultimos, tenho por conveniente declarar-lhe para seu conhecimento e direcção, que dos livros de registro da secretaria desta presidencia consta á cerca dos escrivães, de que V. mc. trata em ditos officios, o seguinte; que; José Peixoto de Barros em 12 de agosto de 1837 obteve do governo provincial provisão do officio de escrivão do crime civel e orphãos do julgado de Cabrobó, hoje freguezia pertencente a esse termo; e que João Gualberto da Silva Cavalcante foi nomeado pela regencia em 21 de junho de 1831, segundo tabellião do judicial e notas, escrivão do crime civel e orphãos da villa de Garanhuns, donde se segue não ser elle escrivão ou tabellião desse termo, visto ser a sua nomeação para outro lugar, e obrigado á terceira parte da lotação do officio, o que naturalmente nunca pagou. Em presença do que fica exposto, e emquanto se não dá providencias sobre o regular provimento de ambos os officios na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, do qual lhe remetto um exemplar; convém que V. mc. nomeie provisoriamente quem sirva taes officios, ou conserve os actuaes serventuarios interinos.—Remetteu-se copia do officio á cima ao juiz de direito daquella comarca, bem como um exemplar do referido decreto.

Dito—Ao director das obras publicas, devolvendo o orçamento e clausulas, á que se refere o seu officio de 9 de novembro ultimo, para que, em vista da informação, que remette por copia, do inspector da thesouraria da fazenda provincial, mande orçar tão sómente a despeza a fazer com o concerto da parte da estrada que precisa de ser alteada, e ababulada, ficando o mais, de que trata o referido orçamento, para ser feito se houver sobra de consignações que se possa applicar a essa obra.

Dito- Ao mesmo, devolvendo, em vista do que informou o inspector da thesouraria da fazenda provincial, o orçamento e clausulas, á que se refere o seu officio de 30 de novembro ultimo, áfim de que mande orçar tão sómente a despeza a fazer com os concertos de que necessitam as bombas e arcos da estrada do sul, comprehendidos entre os marcos de 4,000 e 8,000 braças, ficando as mais obras, de que trata o referido orçamento para quando houver quantia, que se possa applicar a ellas, visto que não pódem ser comprehendidas no que se chama concerto ou reparo.

Dito—Ao director do collegio dos orphãos, inteirando-o de haver concedido licença com vencimento até 15 de fevereiro vindouro ao porteiro daquelle collegio, Cosme Felix Corrêa de Mello.—Communicou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando em resposta ao officio, com que S mc. remetteu a requisição do constructor daquelle arsenal, copias das informações que sobre a mesma requisição ministraram o inspector e contador da thesouraria de fazenda, em vista das quaes cumpre que S. mc. não só faça uma requisição em fórma, para o acabamento da barca de escavação destinada para o porto do Maranhão, apresentando ao mesmo tempo o orçamento das despezas a fazer com ella afim de se pedir credito a repartição competente, visto estar esgotado o que foi votado e não ser applicavel a outro objecto a quantia destinada para a caldeira da mencionada barca, mas tambem que informe com o que lhe occorrer a cerca da mesma caldeira.

Dito—Ao contador de marinha, communicando, que officiou ao Exm. ministro da marinha sobre o objecto do seu officio de 17 de novembro ultimo, relativamente ao ajuste de contas do primeiro tenente da armada Francisco Duarte da Costa Vidal.

Dito—Ao commandante do destacamento de Taquaritinga, declarando, em resposta ao seu officio de 22 do corrente, que, em presença do orçamento, á que S. mc. se refere, providenciará como for das attribuições da presidencia, sendo de advertir que a lei do orçamento vigente não consignou quota para se levantarem igrejas matrizes e sim para reparos das exjstentes.

Dito—Ao secretario da mesa parochial do Rio Formoso, inteirando-o de haver recebido no dia 5 do corrente o seu officio de 14 de novembro ultimo, acompanhado da acta da eleição, á que se procedeu naquella freguezia para juizes de paz e vereadores da camara municipal.

Dito—Ao secretario do collegio eleitoral do Rio Formoso, accusando recebida a copia authentica da acta da eleição de deputados geraes, á que se procedeu no dia 20 do corrente naquella cidade.

IDEM DO DIA 31.

Officio—Ao commando das armas, para informar se ha inconveniente em servir no exame de que trata o inspector da thesouraria de fazenda, no officio que remette, o primeiro tenente José Ignacio Coimbra, ou outro official de primeira linha.

Dito—A' thesouraria de fazenda, communicando haver o juiz municipal do termo de Santo Antão, participado que, de conformidade com as ordens da presidencia, remetteu para a colletoria daquella comarca os livros da escripturação, leilões, etc., dos bens de ausentes e defuntos, ficando sciente de assim praticar no fim de cada semestre.

Dito.—A' mesma, autorisando-a, de conformidade com o que requisitou o marechal commandante das armas no officio que remette por copia, a mandar pagar ao capitão do oitavo batalhão de infantaria, João Antonio Cardozo, estando nos termos legaes o documento que tambem remette em duplicata, a quantia de 8$640 rs. despendida com a compra de remedios para o tratamento de algumas das praças, que, sob o commando do referido capitão, estiveram destacadas no Páo d'Alho.—Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.—A' mesma, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 700$, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de João Maria Julio Chaves —Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito—A' mesma, para mandar informar quanto vencia o pratico que existia neste porto contratado para o serviço das embarcações de guerra.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a contratar a factura do portão de ferro batido e grades de dito fundido de que necessita a muralha que cerca a caldeira ao sul daquelle arsenal pelo preço de 60$ cada uma das grades e o feitio de 140 rs. por cada libra do ferro do referido portão, dando o mesmo arsenal o material preciso para elle, visto que, segundo se deprehende do officio de S. mc de 29 do corrente, não appareceu pessoa alguma que se offerecesse a fazer por menos essas obras.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia. Recebi o seu officio de 27 do que hoje se finda, acompanhado de copia de outro do delegado do termo de Páo do Alho datado de 22, dando conta do que occorrera nas mattas denominadas Capoeiras de negro por occasião de se deligenciar a prisão dos assassinos que alli foram encontrados, e cujo couto constava ser nas mattas do engenho Canavieira e Remedio, tendo sido ferido gravemente em acto de resistencia um delles, Hilario Antonio da Costa, desertor do batalhão nono que falleceu pouco depois, e presos alguns individuos suspeitos de conniventes com esses malfeitores, tendo sahido ferido o soldado Felisardo Pereira Bahia, que fazia parte da escolta que foi prender os malfeitores. E em resposta se me offerece dizer lhe, que tendo o dito desertor declarado os seus socios, como consta do officio do delegado, cumpre fazer deligencias para prende-los e processa-los para serem punidos em conformidade das leis criminaes, devendo se ter muito em vista o que aconteceu em o mez passado, quando uma escolta do destacamento de Páo d'Alho se dirigia a certo lugar do districto por ordem da autoridade, pois desde logo se disse, e he incontestavel que os tiros dados de emboscada na mesma escolta, dos quaes resultou ficarem gravemente feridos dous soldados sendo ainda duvidoso se um dos feridos conseguirá restabelecer-se, partiram de uma quadrilha que tinha o seu couto nas mattas, donde sabia a fazer suas correrias, roubando e matando, e por conseguinte deve a policia empregar todos os meios para capturar taes inimigos da sociedade, afim de se lhes impor a pena que merecerem seus latrocinios, e da mesma sorte proceda a cerca dos outros malfeitores que commettem iguaes atrocidades em outros districtos, merecendo particular menção os que no lugar chamado Serra da Russia do districto da Victoria sahiram de sua emboscada, e sorprenderam a escolta que levava desta cidade quatro réos de morte para serem julgados em Caruarú afim de os soltur, como conseguiram, matando o sargento commandante da escolta, um soldado da mesma e ferindo a dous dos presos, e bem assim os que no districto de Flores fizeram fogo de dentro das mattas sobre os soldados do destacamento, commandado pelo alferes Castro Madeira, matando um soldado e ferindo a outro, porquanto esses factos revelam desmedida audacia dos facinorosos, os quaes naturalmente odeiam as autoridades e a força publica que as auxilia em menter a tranquillidade publica e a segurança individual, sendo portanto uma necessidade o persegui-los para serem punidos e ao mesmo tempo servirem de exemplo aos outros, que, em vez de uma occupação honesta d'onde subsistam, vivem do furto, do roubo e até do latrocinio, e a policia não póde fazer serviço mais importante e mais merecedor da gratidão dos habitantes da provincia do que o de livra-los desses malfeitores e assassinos. Fio pois do seu zelo pelo bem publico e do sua energia no desempenho das funcções do emprego, que envidará todos os seus recursos para o fim acima declarado, podendo reclamar do governo as providencias que julgar necessarias.

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 5 DE JANEIRO DE 1853.

ORDEM DO DIA N. 169.

O marechal de campo commandante das armas, tendo na data de 3 do corrente recebido da presidencia desta provincia a cópia do aviso do ministerio da guerra de 4 de dezembro do anno proximo findo, que segue transcripto, recommenda restricta observancia da disposição nelle contida.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 4 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 27 de novembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, determinar que d'ora em diante os contratos tanto para musicos, como para tambores, clarins e cornetas se façam pelo quartel-general do commando das armas, como se pratica com os voluntarios, podendo semelhante contrato ser de tres annos ou mais, percebendo os individuos contratados as vantagens proporcionaes ao tempo de seus respectivos engajamentos: e outro sim, que sejam cumpridos os contratos ja' feitos pelos commandantes de corpos: assim o communico a V. Exc, para sua intelligencia e devida execução.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Antonio Corrêa Sea'ra.

EXTERIOR.

LONDRES 2 DE DEZEMBRO DE 1852.

Foi com bastante propriedade escolhido o anniversario do dia em que extinguiram as liberdades da França, para a inauguração de um poder nascido das ruinas do governo constitucional; assim feixa a destruidora volubilidade da revolução franceza o circulo de seus esforços e de seus crimes proclamando a monarchia que repudiara, e repudiando a liberdade que proclamara. De ora em diante esse dia carregara' com esta dupla recordação, porque embora o herõe desses triumphos, e os senhores da época o designem como a era da ascenção imperial, todavia ahi estão todos aquelles, que apezar do lapso de um anno inteiro, ainda se lembram que nesse dia foi destruida a constituição, a lei calcada aos pés, os representantes do povo atirados nas prisões, e o signal da matança dado nas ruas de Paris.

O voto do povo, dizem-nos, purificou e galardoou os autores dessa revolução; sim, mas o futuro não se mede pelas condições do passado, nem pelo impulso predominante do momento presente, e o mesmo poder que em um anno aplaude o Imperio como um triumpho, póde apea-lo no anno seguinte como um crime. Mas não he pelos seus effeitos sobre a condição ou sobre as opiniões em voga na nação franceza, que nós nos interessamos tanto no acontecimento que esse dia assignala, a mudança de sua forma de governo. Ninguem contestou ainda, e nem negara', que o povo francez escolhendo o seu novo governante, ou adeptando a nova forma de governo a que se propõe — exerce a sua vontade suprema. Esta escolha, e esta constituição são estrictamente materias de direito interno, e do interesse tambem interno da França; e com quanto os demais estados da Europa tenham observado estas occurrencias com o cuidado que naturalmente lhes devia inspirar a ultima transformação deste grande paiz, com tudo a sua solicitude he principalmente movida pelas considerações que lhes despertam as relações exteriores do novo imperio com elles. Sobre este importante objecto ja' se tem trocado communicações amigaveis e confidenciaes entre a França e as outras grandes potencias européas, e tambem entre estas potencias umas com as outras; e muito estimaremos que a linguagem e attitude do governo Britanico nesta crise mereçam a approvação do paiz e estejam inteiramente de accordo com as opiniões, que nós mesmos ja' ha algumas semanas tivemos occasião de emittir. Reconheceu-se que entre essas potencias havia perfeita harmonia e unanimidade quanto a's suas intenções a respeito da França nas actuaes circumstancias; pois que visavam todas ao mesmo importantissimo objecto, a sustentação da paz, a manutenção de sua propria dignidade, e a defeza desses principios que asseguram a independencia e a divisão territorial do continente; e o gabinete inglez teve uma parte muito importante na promoção dessa salutar uniformidade, fazendo ver qual o dever e o interesse commum da Europa em uma tal emergencia.

O effeito immediato da proclamação do imperio francez he a anullação das credenciaes de todos os ministros extrangeiros acreditados perante Luiz Napoleão, como presidente da republica. Logo que a's diversas côrtes extrangeiras fôr notificada a ascenção do novo imperador, novas credenciaes tem de ser mandadas por essas potencias aos seus respectivos enviados antes que se renovem suas relações com o governo francez. Esta circumstancia da' a' presente emergencia um interesse immenso e de crise, pois que ella depende ja' da forma porque fôr notificada a ascenção imperial ao mundo pelo gabinete francez, ja' das observações que podem acompanhar o reconhecimento de sua autoridade pelas potencias estrangeiras. Apezar de todos os bons desejos de tributar-se defferencias a' escolha do povo francez, não se póde perder jamais de vista o facto de Luiz Napoleão em sua mensagem de 4 de dezembro derigida ao senado, representar o imperio como um acto de « immensa significação pelo qual o povo francez vinga nobremente seus revezes, erguendo outra vez livre e deliberadamente o que a Europa inteira destruio ha 37 annos pela força das armas. » E estas expressões dispertaram serias considerações aos estadistas dos diversos paizes, que não querem ser partes na empreza de riscar da historia de seu seculo suas antigas acquisições e seus actuaes direitos. O governo francez, se somos bem informados, não tratou de remover as desfavoraveis inducções autorisadas por essa linguagem; e uma communicação diplomatica muito significativa, embora seja ella simplesmente informadora, fez ja' ver a's outras potencias, que posição pretende assumir Luiz Napoleão. Se taes informações merecem fé, elle esta' completamente preparado para collocar seu governo no vasto terreno da eleição popular, dando de mão a todas as suas pretenções hereditarias ao imperio que seriam claramente incompativeis com os governos que existiram em França no intervallo, e mesmo com o teor do artigo segundo da paz de Paris. Succedendo, como elle agora o faz, pelo voto do povo aos outros governos que em seu tempo tinham direito igual ou mais forte a' soberania, e foram successivamente reconhecidos pela Europa, deve elle estar disposto a aceitar os empenhos e obrigações existentes da Corôa Franceza, e por conseguinte acquiescer expressamente aos arranjos territoriaes do continente. Se as declarações solemnes que acompanham a ascenção do novo soberano e o reconhecimento de sua posição pelo resto do mundo, são estrictamente conformes a essas intimações ja' feitas pelo governo francez, devem ser aceitas com a maior satisfação por todas as partes, e hão de contribuir mais que tudo para a estabelidade da nova ordem de cousas. Esperamos sinceramente, para bem do genero humano, que assim seja; porque pondo de parte a condição interna da França, nunca se devera' esquecer que o principal objecto da grande liga de 1815 foi perpetuar a paz, estabelecer a lei, erigir um edificio, que, honra seja feita a seus edificadores, conservou-se em pé no meio das mais tremendas tempestades. Se Luiz Napoleão pretende guardar prudencia, e respeitar a politica e a paz para com as demais associações connexas ao imperio, e ao seu nome, deve aceitar os tratados de 1815, como fizeram antes delle os outros governos da França, e sem duvida alguma he de seu proprio interesse aproveitar esta opportunidade para dar esplicações, que alia's devem pedir-lhe as grandes potencias, explicações de que depende principalmente o estabelecimento de relações amigaveis com o seu novo governo.

Todavia um ponto ha, sobre o qual nenhum dos principaes governos da Europa parece disposto a aceder, ao menos sem reservas, he quanto ao titulo de que se reveste Luiz Napoleão. Elles não podem deixar de considerar a denominação de Napoleão III como uma sustentação indirecta das pretenções hereditarias que o novo imperador finge abandonar, e não podem reconhece-la pela razão de que o throno da França nunca foi occupado por um Napoleão II, cuja existencia politica he uma ficção que se oppõe directamente aos tratados, a' politica, e a' historia da Europa. Os principaes gabinetes pensam que estas rasões pesam sufficientemente para induzi-los a recusarem seu reconhecimento a essa especial denominação numerica que Luiz Napoleão adoptou, ou para aceita-la unicamente com um protesto expresso contra as pretenções hereditarias, que elle alimentasse, ja' quanto ao passado, ja' para o futuro.

Algumas das grandes potencias do Norte recusam positivamente reconhecer, ou empregar esse titulo, mas como a denominação numerica de um Soberano não he materia que essencialmente respeite a' sua dignidade, e como além disso he ella raras vezes, ou nunca, usada na correspondencia official ou nos instrumentos publicos, se Luiz Napoleão em Paris se appellidar, ou for appellidado Napoleão III, sera' indifferente o titulo que lhe derem em San Petersburg. Da parte de nosso paiz e do governo Britanico não póde haver disposição alguma a exagerar a importancia de uma denominação de mera phantasia. Sera' bastante que nos resguardemos contra a eventualidade das illações que desse titulo podem emanar em opposição a' historia e aos primitivos actos de nosso paiz; e nenhuma duvida temos de que o governo achara' meios de exprimir com a conveniente firmeza e moderação a opinião que nutre sobre este assumpto em commum com o resto da Europa.

— 3. —

O discurso dirigido por Luis Napoleão ao senado e corpo legislativo de França quando lhe foram annunciar os suffragios que acabam de eleva-lo ao throno, não póde ser considerado como mais significativo e importante dos papeis de estado, que esse acontecimento deve produzir. Esse discurso foi dirigido aos « homens illustrados e independentes » que o rodeavam na occasião, e seria falta de fé traduzi-lo segundo as regras estrictas de um manifesto directamente feito a's outras potencias da Europa. Demais não podemos deixar de notar neste documento a ausencia dessas declarações pacificas e moderadas em que se apoiou o grande passo em algumas primeiras occasiões. A parte mais elaborada do discurso he uma vehemente, mas infundada defeza do titulo especial que aprouve ao novo imperador assumir. E comquanto declare elle reconhecer e de algum modo ser o herdeiro de tudo quanto foi feito, assim de bom como de ma'o, pelos governos que o precederam, todavia não acompanha essas declarações com expressão alguma de deferencia a's leis que elles promulgaram, nem aos empenhos que elles contrahiram. Pelo contrario a unica passagem da historia dos ultimos cincoenta annos a que Luiz Napoleão paga uma decidida homenagem he o o glorioso reinado do chefe de sua familia, e o regular, embora ephemero titulo de seu filho a quem as duas camaras proclamaram na ultima explosão do patriotismo vencido e sobre estes fundamentos chama elle legitimo o governo imperial, e lhe attribue as paginas mais brilhantes da historia moderna.

Lastimamos que o governante da França achasse proprio reviver nesta occasião, e reviver nos termos mais expressivos, uma serie de acontecimentos em que anda e andara' sempre o seu nome em opposição com a passada politica da Europa. Sua posição he ja bastante difficil para ainda mais complica-la com recordações extrahidas das disputas e controversias, sobre que felizmente passou uma paz de trinta e sete annos. Mas desde que elle julgou necessario exactamente no momento de aceitar o supremo poder em França, acompanhar esse acto

MUTILADO

com a proclamação de uma tradição dynastica desconhecida a' historia e a Europa, impossivel he não protestar-se contra tão extravagante pretenção. Não contente com proclamar-se Napoleão III, elle claramente affirma que o titulo de Napoleão II foi legitimo e regular, posto que ephemero; e pois chama elle o mundo a reconhecer, pela primeira vez, em seu proprio titulo as pretenções de seu predecessor, embora fosse precisamente contra pretenções taes que a Europa inteira armou-se e triumphou.

Concluimos que a allusão não he feita a' primeira abdicação do imperador Napoleão em favor de seu filho; porque esta abdicação foi immediatamente seguida do tratado de Fontenbleau, que consagrou a completa renuncia da corôa por parte de toda a familia Bonaparte; e o proprio Napoleão em sua volta da ilha d'Elba declarou nulla e de nenhum effeito a cessão que da corôa havia feito em favor de seu filho. Por conseguinte nesta transação não se póde fundar pretenção alguma. Mas a proclamação a que ahi se allude foi feita em occasião em que o imperador Napoleão tinha pouca autoridade para faze-la, e o rei de Roma ainda menos poder para aceita-la. Tinha-se dado a batalha deWaterloo, e Napoleão fugindo diante dos exercitos alliados, chegou a' Paris onde por alguns dias residio neste mesmo palacio do Eliseo que agora testemunhou o triumpho de seu sobrinho. A camara dos representantes declarou-se em permanencia sob a energica direcção de Laffayite, que ainda uma vez levantou-se em favor das liberdades de seu paiz, e sob as intrigas de Fouché que se vendera aos Bourbões. A 22 de junho de 1815 foi arrancada ao imperador a segunda abdicação, e elle ao mesmo tempo pretendeu proclamar seu filho Napoleão II. O menino estava nessa occasião em Vienna, em poder de seu avô, cujos exercitos occupavam uma grande parte do solo de França. Luciano Bonaparte foi escolhido como o membro mais liberal da familia imperial, para fazer essa communicação a' legislatura. Elle foi recebido fria e asperamente, porque sabia-se muito bem que a abdicação tinha sido feita unicamente para evitar a indignidade de uma deposição, e a assemblea estava mais disposta a degradar Napoleão do que a aceitar seu filho. He pois historicamente falso que elle fosse « proclamado pelas duas camaras na ultima explosão do patriotismo vencido » Manoel tentou alcançar o voto em favor da pretenção imperial, mas foi completamente derrotado, porque a immensa maioria de ambas as camaras ardia pór desembaraçar-se da familia dos Bonapartes, por fazer a paz com o inimigo, e ver restaurada a monarchia constitucional. He possivel que alguns actos subrepticios tenham sidó promulgados em nome de Napoleão II por alguns dos mais ardentes partidarios da familia imperial, mas a isso se reduz tudo. Esses actos não tiveram mais autoridade do que as proclamações do proprio Luiz Napoleão em Strasburg e Boulogne, e jamais foram reconhecidos pelas camaras, pela nação ou pelo resto da Europa. São factos estes que não podem ser refutados ou esquecidos, e com quanto seja perfeitamente licito « a' logica do povo » dar a Luiz Napoleão o titulo que elle bem quizer unir a seu nome, todavia he impossivel acquiescermos a uma falsa representação dos acontecimentos passados, nos quaes este paiz juntamente com seus alliados teve uma parte não ingloria.

Sem duvida, pela importancia manifesta que Luiz Napoleão, deu a seu appello a seus subditos, devemos estar certos que elle nutre pretenções que deseja realisar independentemente de reconhecimento externo; e embora toda a Europa esteja disposta a reconhece-lo como Imperador da França, seria baixo e desprezivel involver-se nesse reconhecimento a apostasia de um dos periodos mais brilhantes da nossa historia. Não sabemos se as phrases finaes dessa harenga em que elle declara que « mantendo a paz, não cederá' em cousa alguma que possa ferir a honra e dignidade da França » devem ser entendidas como applicaveis tambem a' questão movida sobre a addição numerica do titulo Imperial. Mas nós não comprehendemos de que modo possão a honra e dignidade da França ser feridas por huma objecção tão negativa e tão puramente pessoal.

Dentro de nossos proprios dominios seria insensatez contestar a' França o direito de dar a seu governante uma numeração qualquer; mas em suas relações com os paizes estrangeiros difficilmente poderá' elle esperar que elles adoptem um titulo, que entendem implicar um direito que todos negam. He impossivel deixar-se de lastimar que esta discussão se tenha movido sobre um objecto tão futil, se futil pode-se chamar a uma circumstancia qualquer que esclarece as intenções de um poder novo e incerto; mas ella não foi só movida, como tambem he sustentada em um tom que de nenhum modo he proprio para levar a convicção ao resto da Europa, não obstante o resentimento que ella manifesta na opposição que o governo Francez encontrou ja sobre este ponto. Todavia não nos julgamos auterisados a formar um juizo precipitado e concludente do theor deste discurso dirigido ao senado Francez e não aos estados estrangeiros. Em poucas horas he provavel que seja conhecida a lingoagem em que o novo Imperador tem de annunciar ao resto da Europa a sua ascenção, ou pela publicação no *Moniteur* de hoje, ou pelos canaes ordinarios da communicação official. Esperamos achar nesse documento signaes de um espirito mais temperado, e de alguma disposição a entrar em obrigações mais precisas; porque se lhe faltar isso, a dignidade e a segurança dos outros estados da Europa os obrigarão a considerar seriamente sobre a conducta que d[illegible] ter.

— 4. —

O governo prusso he digno de toda a consideração e respeito pela sua perseverança no trilho do systema constitucional, em uma época em que o terror e as lograções de 1848 tem produzido no continente uma reacção tão forte e tão geral contra as instituições representativas, e em que o triumpho da contra-revolução nos estados ainda ha tão pouco abalados pela anarchia, tem posto a existencia dessas instituições a mercê da prerogativa. A influencia e as sollicitações das grandes potencias absolutistas não tem deixado de procurar induzir o gabinete de Berlin a seguir o seu exemplo, e a lançar por terra sem reservas as obrigações que elle contrahio para com a nação. Mas nem o rei, nem a familia real da Prussia tem julgado coherente com a sua honra pessoal, ou com a politica do governo, romper com o partido constitucional, ou repudiar as mutuas obrigações da corôa e do povo. Comquanto a monarchia fosse salva e a autoridade do estado restaurada pelo poder militar na Prussia, como em outras partes, depois dos disturbios de 1848, o governo desse paiz nunca assumio o caracter puramente militar que actualmente caracterisa os imperios d'Austria e de França. Pelo contrario os Prussos teem cuidadosamente conservado as fórmas da constituição, porque comprehendem que no caso de novos perigos e difficuldades na Europa, sendo-lhes preciso um grande esforço da energia nacional, os estados mais poderosos e bem amparados serão aquelles que puderem agrupar a nação em roda do throno. O discurso do rei, entregue a 27 do passado por uma commissão, na occasião da abertura da nova sessão, lembra francamente ás camaras que o primeiro objecto do governo constitucional não he enfraquecer e dividir a autoridade suprema por uma opposição capciosa, mas sim unir os poderes da corôa e da nação em defeza dos grandes interesses do paiz. O erro em que cahiram os constitucionaes germanicos na primeira introducção das assembléas representativas, foi o pugnarem por uma parte demasiada na superintendencia do executivo germanico, e com effeito queriam elles sujeitar a autoridade real, sem a qual não podia haver salvação, nem prosperidade para um só estado continental da Europa, ás resoluções caprichosas e as divisões interminaveis de um club de debate democratico. Em uma palavra, elles embaraçaram a marcha do governo, e como a cessação deste faz perigar toda a existencia de uma nação, podia-se antever que taes obstaculos se procuraria remover a todo custo. Seus poderes foram, pois, encurtados, porque quando dispunham de maior somma delles, elles os extendiam a limites incompativeis com a existencia do paiz; e comquanto os que lhes restam não sejam assumpto para muita excitação ou enthusiasmo, bastam comtudo para dar a nação uma participação pratica nos deveres do governo, e aos representantes do povo a opportunidade de emittir sua opinião sobre a policia dos ministros. Entre as propostas que teem de ser submettidas as camaras prusianas, a mais importante he talvez a modificação da camara alta, porque acontece frequentemente que nos primeiros passos do governo constitucional, uma assembléa permanente e aristocratica he um mais firme baluarte das liberdades publicas e da independencia politica, do que póde sêlo um corpo popular. Tal foi o caso da camara dos pares em França sob Luiz XVIII, e nas actuaes circumstancias da Prussia, estamos persuadidos que a dignidade e a independencia da camara alta he uma das condições mais essenciaes da efficacia da constituição.

No discurso real allude-se perfunctoriamente as negociações relativas a reconstrucção do Zollwerein, e nada se diz das rellações da corôa da Prussia com as potencias estrangeiras. Mas o governo prusso deve confiar completamente no apoio de seu parlamento e no do paiz quanto a conducta independente que tem tido nestas questões commerciaes; e elle tem de certo elevado sua posição muito mais adherindo a seus proprios interesses no norte, do que pelas concessões que algumas vezes o tem posto em complicações extremas no sul da Alemanha. O tratado de setembro com o Hanover parece que tem de ser mantido; e o mesmo gabinete austriaco tem mostrado disposições de renovar uma negociação commercial directamente com a Prussia em termos mais exequiveis. Se tal tratado se concluisse provavelmente levaria a estabelecer-se a questão, bem como a renovação do Zollwerein, que cahio no ponto controvertivel da união com a Austria e com o resto da Alemanha. Mr. de Bruck, o ultimo ministro das finanças d'Austria, foi agora despachado para Berlin, para submetter o assumpto novamente a consideração do gabinete prusso; e temos razões para crer que as propostas agora em discussão comprehendem as bases de um tratado de commercio muito liberal. Todos os direitos sobre o tranzito entre os estados austriacos e allemães serão abolidos de modo a abrir por uma vez as importantes linhas de caminhos de ferro que unem o Adriatico ao Rheno e ao Elba, ao trafico e aos productos de ambas as partes contratantes. As taxas sobre a materia bruta serão supprimidas, o que dará' em resultado abrir os mercados da Allemanha a extensa producção bruta dos dominios austriacos; mas a Prussia recusa-se a acceder por mais tempo ao vicioso principio dos direitos differenciaes em favor dos productos manufacturados de um estado especial.

He muito para desejar que esta questão cesse, e os termos em que se possa concluir a negociação, na verdade, tem menos importancia do que o restabelecimento de intelligencias cordiaes entre as côrtes de Berlim e Viena.

Razões politicas de transcendente importancia devem pôr fim a essas escaramuças que tem por algum tempo distrahido e rebaixado sua politica em rellação uma a outra; pois que em quanto cada uma destas duas potencias germanicas de primeira ordem tem-se deixado actuar por excessivo ciume da influencia de sua rival na confederação, os estados menores da Allemanha do sul tem caido em uma posição que pode algum dia ser empregado por um inimigo estrangeiro contra a integridade e independencia da propria Allemanha.

A politica de 1800 que deu o ser a confederação do Rheno sob o protectorado do imperio Francez, não está' extincta, porque vivemos em um tempo em que desenterram-se e resuscitam-se todos os precedentes que podem indicar a' ambição de Napoleão e a' grandeza de Imperio Francez o modo por que ella tem origem. Demais a antiga e invariavel politica da França he sempre a de perturbar, quanto pode, as rellações dos estados menores da Allemanha com os principaes gabinetes deste paiz, e enfraquecer a união da nação Alleman dividindo-a contra seus chefes.

Tres dos soberanos menores de Allemanha não se esqueceram ainda que devem sua existencia na cathegoria dos reis ao patronato da França, e tentativas se fazem para destacar as casas reinantes, excitando-lhes ciumes e ambições dessa causa federal e nacional que o povo ama ainda com enthusiasmo.

Pouco importa a questão de saber se a união federal da Allemanha he posta em perigo pelas promessas enganadoras da revolução, que servio algum tempo como instrumento da Prussia, ou pelo recentimento e politica reaccionaria d'Austria. A consequencia dessas deploraveis contestações he sempre a mesma, porque o seu resultado immediato he o ascendente estrangeiro nos estados Allemães; ou seja sob a forma dos conselhos prodominantes da Russia, ou da occulta intervenção da França. Para a salvação commum da Europa nada he tão essencial como o ver-se toda a Allemanha unida e forte; unida pela combinação de sua politica, e pelos interesses identicos de seus poderes, e forte pela união da nação com os seus governos. O tempo em que vivemos requer governos fortes, para prover contra os perigos que cercam o mundo, e obrar com vigor nas emergencias; mas entre os elementos de seu poder confiamos que a Prussia continuará' a pôr as instituições liberaes que ainda mantem, e entre os elementos de união da Allemanha mal pode assentar a renuncia da livre excursão commercial de que por tanto tempo esteve de posse.

(*Times*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Quinta sessão' ordinaria de 18 de dezembro de 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Barros, Carneiro Monteiro, e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

A' requerimento do Sr. Oliveira resolveu a camara que fosse transcripto na acta da sessão de hoje o seguinte parecer sobre o matadouro, apresentado pelo Sr. França, na sessão antecedente:—Achando-se ausente desta cidade o vereador Pires Ferreira, que comigo foi nomeado para a commissão que deve interpor seu parecer nos negocios do novo matadouro, eu esperava sua volta para apresentar dito parecer; porém exigindo esta camara que a commissão dê prompta solução do que lhe foi incumbido, attenta a urgencia que o objecto reclama, vou por isso apresentar meu parecer separado do outro membro da commissão, que se acha ausente. O plano do novo matadouro he negocio que julgo não deve admitir mais discussão, porquanto já foi sufficientemente discutido, e finalmente approvado por esta camara e pelo governo da provincia, e até collocou-se a sua primeira pedra com a solemnidade do costume em taes actos, assistindo as primeiras autoridades, alguns membros da assembléa provincial, etc., e o começo da obra levou-se a ponto de já se ter gasto mais de sete contos de réis, pelo que, com a devida venia, reputo ocioso que se renove a questão de conveniencia da localidade, como fizeram as illustres commissões que ultimamente foram consultadas. Conforme o meu fraco modo de ajuizar a questão, principalmente a que se agita, he tão sómente relativa ao augmento dos curraes, e após esta a refórma do orçamento; esta refórma não só como consequencia d'aquelle augmento, mas ainda porque os trabalhos do começo da obra deram a conhecer a escassez do orçamento primitivo.

Este augmento de curraes tambem já esta camara adoptou por reconhece-lo necessario; falta, porém, approvar a respectiva planta.

Existem, he verdade, algumas ideias de pequenas mudanças ou augmentos, tendentes a melhor garantia, a solidez do edificio e commodidade do serviço do matadouro, apresentadas pelo engenheiro da camara, pelo architecto Wilmer, e mesmo pela commissão que presidia a execução da obra; ideias estas suggeridas pelo conhecimento pratico adquerido na execução do principio da obra; mas isto parece-me que não merece a pena de encommodar alguem com consultas fóra da casa, e que bem póde esta camara resolver a respeito definitivamente, como resolve outros negocios de igual natureza.

Resta por conseguinte a esta camara tão sómente adoptar a planta dos curraes e um orçamento da obra em geral, e pedir para isto approvação do governo.

Eis, em minha opinião, a que se reduz actualmente tudo o que ha a respeito da obra do matadouro; portanto, avista do que tenho exposto, e suppondo ser um dever meu facilitar e abreviar a solução deste negocio, tanto quanto estiver a meu alcance, tenho concordado com o engenheiro da camara na escolha d'uma planta que deve ser apresentada, a qual tome por base as disposições principaes do plano dado pelo dito engenheiro, admittindo-se tembem do plano offerecido pelo architecto Wilmer aquelle que se julgar conveniente, não se desprezando tambem algumas ideias das commissões que tem sido consultadas a respeito desta obra.

O engenheiro fica promptificando a referida planta para a submetter a approvação desta camara, como parte deste parecer, e quanto ao orçamento em geral da obra, Vs. Ss. o ordenarão no caso de ser dita planta approvada.

Parece-me ser este o unico meio de chegarmos a um termo neste negocio, visto que nunca se póde conseguir um accordo entre dous, ao menos, dos planos e consultas que esta camara promoveu.

He este o modo por que o meu fraco juizo póde conceber o negocio do matadouro e d'ahi deduzir o parecer que exponho a consideração desta camara, a qual peço desculpa senão correspondi ao que teve em vista, quando me nomeou membro desta commissão.

Paço da camara municipal do Recife 16 de dezembro de 1852.—O vereador, *França*.

Foram recebidas as authenticas das actas dos collegios eleitoraes do Cabo, Nazareth, Bonito e Garanhuns.

Despacharam-se as petições de Paulo Pereira Simões, de Maria da Conceição Brasilina, de Generosa Maria da Conceição, e levantou-se a sessão. Eu João José Ferreira deAguiar, secretario, a subscrevi.—*Oliveira*, presidente.—*Mamede*.—*Carneiro Monteiro*.—*Barros*.—*Figueiredo*.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.
Estou de quartel, senhora,
Na fresca Cintra e Collares;
Onde bebo bellos ares,
He bebida mui feliz
Que não custa uma de xiz.

II.
Hontem no Victor jantei,
E *vis a vis* do Aboim,
Ficando junto de mim,
E quasi paredes meias
Um bonito par de meias.

III.
Eram meias, cor de carne,
Em sapatos de setim:
O meu amigo Aboim,
Da' o cavaco por ellas,
Que na verdade são bellas.

IV.
Eu mesmo sem ser poeta,
Que não gosto, não direi.
E que faria não sei,
Se o maldito Satanaz,
Me roubasse a doce paz.

V.
A mulher, senhora minha,
Que tem o pé pequenito
Traz comsigo o subscripto.
Grande pé sem caçoar,
He um ferro de engommar:

VI.
A tal menina das meias
Cor de carne era um petisco.
A gente corria risco!
Tinha uns olhos que fallavam!
E que setas disparavam!

VII.
E a tal menina sabia
Joga-los segundo a arte.
Prenderia o proprio Marte,
Se este Deos dos Agulhetas
Se enredasse nestas petas.

VIII.
Que linda voz de Soprano
Lhe sahia da larynge!
A minha musa não finge.
A tal menina, baroa,
Era cousa muito boa.

IX.
Quando soltava dos labios
Meia duzia de expressões,
Toda a sucia dos *pespiso'es*
A seus pés vinha depor
Os rotos pendões d'amor.

X.
He de esperar que brevemente
Do craneo deste Aboim
Ella salte ao folhetim,
Que he de Lisboa na roda
N pelourinho da moda.

XI.
He de esperar ouvir seu nome
Soar dentro d'um momento
No marrare do polimento,
O palacio de crystal
Desta nossa capital.

XII.
Onde se expoem por costume
As obras da natureza,
Esses typos da belleza,
Que forjam doces grilhões
Seringando os corações.

XIII.
Alli o ponche, e charuto
Entoa canções eternas
Da Romilda á's bellas pernas;
Que sem lhe fazer favor
São columnas de primor.

XIV.
Alli a bella Sofia,
Por sobre-nome Constança,
Uma das deusas da dança
Faz dançar a mente ousada
Da nossa rapaziada.

XV.
He d'alli que a Monticell
Sobe aos astros fulgurantes
Nas azas dos seus amantes,
Que no meio deste enredo
Ficam chuchando no dedo.

XVI.
Não se pesca esta Corvina
Com anzoes de bolequins.
Namoro de folhetins
Só rende a certos senhores
Entrada nos bastidores.

XVII.
Findo o jantar, offereci
O meu braço a tal pequena.
E confesso-lhe com pena
Que o meu braço desprezou,
Ao Aboim se encostou.

XVIII.
Preferir a versalhada
A's honras de um baronato!
He terrivel desacato!
Juro-lhe, prima, pelo Bacho,
Qu' he da gente dar cavaco.

XIX.
Muito embaixo estão agora
Os illustres perguminhos!
Esses velhos papelinhos,
Ganhos por nossos avós,
Que, não [illegible] retroz.

XX
He praga de mil diabos
A praga dos litteratos.
Antes soffrer trinta ratos,
Que escutar junto de mim
Um só rei de folhetim.

XXI.
Mocinha boa e que polke
Busca o par nos litteratos
Que a's vezes trazem sapatos,
Que segundo o mestre diz,
Foram comprados a giz.

XXII.
Velha que paga com libras
Seus vaporoses quindins,
Vai buscar nos folhetins
Quem a leve a Sitiães,
E prompto lhe enchote os cães.

XXIII.
Maldito seja o progresso,
Que transformou Portugal!
Por isso tudo vai mal!
Por isso de dia em dia
Tudo vai a revelia.

XXIV.
Mudam-se os tempos, baroa.
E nós mudamos tambem.
Não lhe da volta ninguem,
O nosso tempo passou,
O Burguez o collo alçou.

XXV.
Porém nem sempre, senhora,
Ha de durar esta scena.
Deixe crescer a pequena,
Quando ella governar,
Torna tudo ao seu lugar.

XXVI.
Deixe vir quem ha de vir,
La do norte armada em guerra.
Só então a luza terra
Ha de dar cabo dos ratos,
E de tantos litteratos.

XXVII.
Só então ha de a Nobreza,
(Nisto tenho muita fé)
Dar um grande pontapé,
Um piparote de tras
No bom do Burguez lapuz.

XXVIII.
Só da Maria das Neves
Se póde esperar salvação!
Qu'ella venha, e só então
Eu lhe juro, terá' fim
O maldito folhetim.

XXIX.
Tenho-lhe raiva de morte,
Não lhe posso pôr a vista!
Olhar um folhetinista,
He o mesmo que em Lisboa
Ver o diabo em pessoa.

XXX.
Adeos, baroa, olho tito
Na tal estrella do norte:
Com esta lhe mando um corte
De veludo, verde esperança,
Papa-fina obra de França.

(*Do Braz Tizana.*)

AS BELLAS LOUCURAS.

III.

O pobre pintor ultrajado se vingara d'um modo brilhante; mas vingou-se elle bem habilmente? Não. Com effeito o que foi que aconteceu? Que mais tarde o cavalleiro de Dardennes póde comprar *Mieris o Barrigudo* e *Mieris o Magro*, mas todos os que elle tornou a vender, ou trocóu foram *Mieris o Ebrio*.

Vê-se ja' transpirar o amador revendão e o adelo por baixo da pelle do cavalleiro de Dardennes, até aqui simples amador de quadros.

Elle cahia insensivelmente sob a lei commum. Porque, regra geral, todo o amador de quadros, seja millionario, general de exercito, ministro, ou herdeiro presumptivo, acaba sempre rolando por um declivio doce do mar encantado da troca.

As grandes palavras de arte, de galeria, de paixão pelas obras de engenho, só são verdadeiras em parte; Incitai um amador, vereis logo despontar o *Auvergnat*. Isto não he uma censura, ou um grito de desdem, porém uma simples diffinição. A prova he que ao nosso ver, o adelo he rei, sómente cumpre saber reipar.

Durante os dous annos que o cavalleiro passou em Flandres, e na Hollanda, ora em Haya, ora em Amsterdam, ora em Louvain e em Bruges, ora em Gand, e em Malines não se occupou só em adquirir Mieris, esses fabulosos Mieris que fugiam, transformavam-se, multiplicavam-se e desdobravam-se a' medida que nelles punha a mão, elle comprou, mas Deos sabe porque preço excessivo, alguns *Franck o Velho*, muitos *Quinten Matsys*, dez *Pedros Brenghel* de uma perfeição admiravel, tres *Hans Jordaens*, dous dos quaes deviam ornar mais tarde o museo de Dresda; um Miguel Coxcie admiravel pintor destinado a permanecer sempre desconhecido em França, talvez por ter um *x* no meio do nome. Não riam a immortalidade *em bric a brac* depende dessas necessidades.

Elle adquirio tambem uma pequena adoração dos Magos por *João' Brenghel* chamado *Brenghel de Velludo*, que não se deve confundir com outros Brenghel, porque ha muitos delles como Mieris; uma grinalda de flores de *Daniel Segers* que lhe custou 13,000 fr.; sete retratos de *Vanopotal*; muitas naturezas mortas de Van Kessel, de um gosto adoravel e um bom numero de *Van Rhyn, de Van Es, de Van den Bosche*; tres *Wouvermans*, cinco *Rubens* de cavellete e um pequeno *Rembrandt* de 28,000 fr.

Foi preciso quasi um navio inteiro ao cavalleiro de Dardennes para transportar sem perigo os quadros, as porcelanas, as madeiras esculpidas, os vidros, os marfins de que elle se tinha enriquecido durante a sua habitação de dous annos nas Provincias Unidas. Enriquecido não he tomado aqui n'um sentido mui absoluto. Elle enriqueceu-se no ponto de vista da arte, porém de outro modo. Tinha trocado ouro por télas; télas he verdade cobertas de obras primas, obras primas todavia, a que a moda, o capricho, ou uma guerra podiam tirar o valor, sem fallar de um outro flagello de que não são poucas vezes atacados os possuidores dessas ruinosas maravilhas.

Mas fallemos só do cavalleiro. Todo o dinheiro achado nos cofres de seu pai tinha sido convertido em objectos de curiosidade, particularmente em quadros assim como acabamos de dizer: perto de 400,000 fr.—400,000 fr.! que hoje representariam bem perto de 800,000.

Mas que gozo não teria elle quando retirado em sua casa, em seu castello se visse rodeado dos mais preciosos thesouros da pintura flamenga e preso como a China n'uma parede de porcelana! Feliz Dardennes! ao principio elle só ambicionava vinte e quatro quadros flamengos, podia mostrar duzentos a seus rivaes. O que era em comparação da sua a galeria do cardeal Temporani, outr'ora seu mestre e seu modelo?

Emfim o cavalleiro tornou a ver sua patria. Todos os seus amigos foram comprimenta-lo pela sua feliz volta a seus lares, em falta de seus parentes que persistiram mais do que nunca em fugir delle, e chama-lo o primo *Bric-a Brac*.

Como no começo do seculo XVIII essas especies de viagens artisticas não eram mui frequentes, era a quem mais perguntas lhe fizesse sobre os paizes que acabava de percorrer.

« Sera' verdade, perguntavam-lhe, que em Hollanda o cimo das torres está' ao nivel do mar?

E o cavalleiro respondia:

« Só pude achar tres Hans Jordaens, mas um he a *Bella padeira de Gand* e o outro he a *Pequena vendedeira de peixe*. Ja' não sou tanto para lastimar. Dizei ao cardeal Temporani que vos mostre outros semelhantes.

E se outro curioso lhe perguntava:

— Teve occasião de observar, senhor cavalleiro se he verdade que os Hollandezes são aceiados, que varrem mesmo seus ribeiros, e escovam seus rios? »

O cavalleiro respondia logo:

« — Se só pude ter um *Brenghel de Velludo* deveis ver, se entendeis da materia, que o meu não tem igual no universo. Procurai um como elle na galeria do cardeal Temporani.

« — Mas he verdade, cavalleiro?...

« He verdade que a minha grinalda de flores, de *Segers* custou-me treze mil francos; mas julgai vós mesmo se ella os vale. Eu não a cederia por quarenta mil francos. Não! não a cederia! »

Assim pelas suas respostas he facil de ver-se que o que o cavalleiro menos tinha visto, e menos tinha conhecido na Hollanda era a mesma Hollanda.

Quatro salas bastaram a custo para o desenvolvimento sumptuoso de seus quadros allemães.

Quando elles ahi foram collocados veio gente de mui longe, veio gente da Inglaterra, e mesmo da Russia para vê-los.

« Como fiz bem em não ser juiz no parlamento! exclamava comsigo em seu ingenuo orgulho o cavalleiro de Dardennes. O melhor julgamento não vale um quadro de Voss, e todavia não amo muito a Voss: elle he emphatico, theatral, e cinzento como o nosso Vanloo.»

Bastava-lhe deixar correr docemente sua vida entre essas duas ordens de maravilhas que formavam sua galeria, maravilhas tão bellas como as do céo, se esse espirito difficil.... Mas não omittamos os mais bellos proveitos desta historia.

Um dia, dia temido, mas esperado, o cardeal Temporani apresentou-se em casa do cavalleiro de Dardennes, tido em diante seu rival, e com um passo reflectido poz-se a percorrer sua galeria, ja' tão gabada em todos os paizes.

O mais curioso de todos os quadros não estava pendurado da parede dessa galeria; esse de que queremos fallar, respirava, andava, olhava, olhava muito mesmo; era formado da personagem do cardeal Temporani, cuja barba e nariz muito aquilino se apoiavam em sua mão e do cavalleiro de Dardennes ora acompanhando os passos do cardeal, ora, por ser muito maior do que elle, abaixando-se para examinar em suas feições a impressão produzida pela galeria flamenga. Excitando elle mesmo o cardeal, mas até então sem successo, provocando-o por finos sorrisos, e apartes lisongeiros a romper em elogios, o cavalleiro esperou mais de uma hora que a bocca do cardeal se abrisse, e foi emfim quasi forçado a empregar a violencia.

« — Então, senhor, esta' contente?

« — Sim....

« — Diga francamente.

« — Sim, senhor cavalleiro, sim....

« — Esse *tom*, senhor, me inquieta... ainda que eu tenha a convicção de possuir a mais bella, a mais variada, a menos contestavel collecção de quadros flamengos, quadros quasi todos assignados pelos mestres que os pintaram, quadros de que posso sem interrupção provar as migrações e as vicissitudes, a partir da sua sahida da officina do pintor até a' sua installação em minha casa, neste gabinete honrado pela sua presença.

« — Deos não permitta, exclamou o cardeal Temporani, que eu ponha um instante em duvida a authenticidade e o merito do menor de seus quadros!

« — Todavia o senhor parece hesitar em sua approvação.

« — Não, esta' muito bem....

« — Mas poderia ser melhor, não he, senhor?

« — Conforme, cavalleiro, conforme...

« — O senhor volta a essas fluctuações, a essas meias palavras de elogio que fazem tanto mal pelo menos quando uma boa e rude critica. Eia, senhor, e desculpe a liberdade com que aqui lhe fallo; aqui ha um amador em presença de um amador. O senhor tem quadros flamengos, não tenho eu maior numero?

« — Certamente, senhor cavalleiro.

« — Os meus não valem os seus?

« — Valem, cavalleiro, valem!

« — Então, senhor, quem poderia?....

« — Eu viagei pela Italia, disse gravemente o cardeal, emquanto o senhor percorria as provincias Unidas.

« — Ah! o senhor viajou pela Italia... por amor da religião sem duvida?

« — Não por amor da pintura. Pois, senhor cavalleiro, depois desta viagem minha paixão pelos flamengos tem diminuido singularmente.

« — O senhor que os amava tanto!

« — Amava-os demais sem duvida. Deos me punio; não se deve amar muito.

« — Nunca se póde amar demais aos flamengos, senhor.

O cardeal erguendo os braços exclamou:

« — Ah! Italia! Italia! terra da grande pintura!

« — E os flamengos?

« — Terra da grande côr.

« — E os flamengos?

« — Terra do grande desenho.

« — E os flamengos? os flamengos, senhor?

« — Eu tinha vinte, cavalleiro.

« — Bem sei, senhor.

« — Era muito, era de mais. Depois que vi os Guide, os Veronese, os Leonardo de Vince, os Corregios, os Albanos....

« — E os flamengos, senhor cardeal?

« — Os flamengos! vossos flamengos!.... Arabei, tornou vivamente o cardeal, repetindo o dito de Luiz XIV, homem de gosto, ao ver uns Teniers: *Tirem-me aquelles monos de diante dos olhos!*

« — Monos! Luiz XIV disse isto fallando dos flamengos?

« — E do maior dos flamengos, de Teniers.... Attenda-me, meu charo cavalleiro, Luiz XIV tinha razão. Os flamengos me enfadam, me indignam. Quem vio um delles tem visto mil.

« — Senhor, exclamou o cavalleiro de Dardennes, indignado sem que a sua indignação impedisse o cardeal Temporani de prosecuir assim:

— Que amador um pouco distincto ousaria mostrar um gabinete com flamengos, e sem recorrer a escola italiana, a primeira do mundo? Seria isto encher uma adega de cerveja, e proscrever della o bordeos, o champagne, o tokai. Monos! monos! são os vossos flamengos.

O cavalleiro tinha então inteiramente sahido de seu quadro.

« — O senhor esquece que esta' em Flandres, quando esta' em minha casa, e que fallar assim....

« — Monos! monos! murmurava ainda o cardeal em seu carro, da portinha elle gritou ao cavalleiro: Mr. de Dardennes, um dia o senhor sera' de minha opinião.

E eu, disse comsigo o cavalleiro depois que o cardeal sahio, eu que afrontei a peste, o mar, os descendentes de Mieris, os *harengs* engradados e o caracter dos Hollandezes para possuir duzentos quadros flamengos! Eis como o cardeal os trata!

Nada se deixa tão depressa influir, como um amador de curiosidade. He um poeta. Applaudi-o, elle crê sua obra perfeita, ficae frio, elle vai afogar-se.

Devemos dizer um pouco tambem que a opinião, d'um cardeal Temporani era quasi lei sobre um espirito tão delicado como o do cavalleiro, o qual no dia seguinte, de sua parte, podia fazer o mesmo a outro amador como elle demolindo igualmente suas crenças.

Mas o cavalleiro era ainda muito candido para isso. Que interesse, perguntarão talvez, tinha o cardeal em inspirar desconfiança, e desgosto ao cavalleiro de Dardennes sobre sua galeria? Que interesse! Ah! he preciso nunca ter posto o pé na *curiosidade*, ignorar a primeira palavra do *bric a brac*, nunca ter conversado um amador de quadros para não saber, que um *amador*, um *curioso*, um *bricabraquiste*, he menos cuidadoso do bem que faz a si, do que do mal, que causa a seu collega. Temporani tinha dous fins malevolos desanimando, como acabava de fazer ao pobre cavalleiro de Dardennes; primeiro faze-lo despojar-se de seus admiraveis flamengos, que elle cardeal Temporani não tinha, metter-lhe na sabeção desejo de substitui-los por quadros da escola italiana, outra difficuldade de bronze que lhe dava a roer.

Um mez depois da sua entrevista com o formidavel cardeal Temporani o cavalleiro de Dardennes vendia seus quadros flamengos por metade do que lhes tinham custado.

Não sonhava mais senão com a Italia, Miguel Angelo, Raphael, Carlos Dolci, Veronese, e Corregio. Mais que eram 200,000 fr., metade do que lhe tinha custado sua galeria, para se medir com a escola italiana? Careço do dobro; disse elle com sigo.

Para ter esses 200,000 fr. supplementarios elle não vendeu logo o castello de seus antepassados, aquelle que seu pai morrendo tanto lhe recommendara que não vendesse, porém tomou emprestado 200,000 fr. sobre esse predio sagrado.

Alguns mezes depois elle sahia de novo de França, porém desta vez triste, desconfiado. Elle sahia antes como jogador do que como amador. Em fim partio, e foi embarcar-se em Marselha, donde fez-se de vela para Liorne.

O cavalleiro poz-se segunda vez a' caminho em procura de quadros da grande escola italiana; mas não era ja' o rapaz, bem longe disso, que partira de Marselha para Antuerpia, com o coração cheio de impulso e quasi de poesia. Toda a illusão desvaneceu-se nelle, sobre tudo quando soube que o cardeal Temporani tinha comprado por mão de outro os duzentos quadros flamengos que elle mesmo o forçara, por assim dizer, a vender por baixo preço. Para um cardeal isto era falta de delicadeza; mas o amador absolvia o cardeal. Elle mesmo o cavalleiro de Dardennes permaneceria sempre puro de astucias, e de velhacaria? Deseje-mo-lo, mas não o esperemos.

Genova, Napoles, Florença, Veneza captivaram o espirito e detiveram successivamente os passos do bravo cavalleiro; elle conveio sem custo em que o cardeal não errara inteiramente em exaltar a pintura italiana, mas em segredo acontecia-lhe muitas vezes murmurar: « Ah! meus bons flamengosinhos, onde estais?

Se elle não encontrou em seu caminho, como em seu desembarque em Antuerpia, descendentes em linha recta de Giotto de Perugino, e de Miguel Angelo, em que cilada não cahio quando tentou, fim unico e essencial de sua viagem, fazer uma collecção de quadros das tres grandes escolas!

O cavalleiro vio-se então collocado entre a opinião dos artistas os maiores asnos do mundo, quando se trata de por o nome de um pintor por baixo de um quadro celebre, e a opinião dos mercadores de quadros, os primeiros patifes da christandade.

Se elle perguntava « de quem he este quadro? » Respondiam-lhe « de Raphael.

« — E est'outro?

« — De Raphael.

« — E esta *Virgem*.

« — De Raphael, antes de conhecer Miguel Angelo.

« — E este *bambino* (menino)?

« — De Raphael depois de conhecer Miguel Angelo.

Isto confundia o cavalleiro de Dardennes o qual não podia impedir-se de exclamar « Que terrivel paiz, aquelle em que todos os quadros são de Raphael, morto ha 40 annos! »

Tal era a opinião dos mercadores. Se elle consultava os artistas sobre o valor dos mesmos quadros para fazer um juizo definitivo, eis o que os artistas lhe diziam:

« — Este Raphael vale seis francos, este trinta e tres soldos; este vale justamente a tela em que esta' pintado; e aquelle nem a vale ao menos. »

Durante dez annos, dez annos! elle ouvio estas abominaveis contradicções, que o tornavam louco de incerteza.

Dizemos duas vezes *durante dez annos* para que todos fiquem bem convencidos de que a paixão pela *curiosidade*, e pelo *bric a brac* exige sem partilha a existencia de um homem. Não deve ficar em seu coração lugar para a ambição, para a amisade, nem para o amor. Elle passa as noites lendo catalogos de vendas, e os dias percorrendo os leilões.

Em fim a fortuna vem a quem a sabe esperar.

O'marquez Matteo morreu em Veneza sem parentes, seu legatario unico foi um joven fidalgo entendido em bellas artes, como Bucentauro.

E que rico gabinete não deixara o marquez Matteo! Verdadeiro Perugino, verdadeiro Albano, verdadeiro Raphael, verdadeiro Carrache, verdadeiro Caravage, verdadeiro Dominiquin, porque delles ha verdadeiros, apezar dos amadores.

Pela bagatella de 1,200,000 fr. o cavalleiro teve a galeria de pinturas do marquez. Quando lhe entregaram as chaves, elle disse com alegria: « Perdi dez annos, mas possuo a mais rara, e a mais incontestavel collecção da Italia. Quem poderá' dizer que os perdi? » e accrescentou: « Cardeal Temporani, tu que agora conheço bem, morreras de inveja quando vires os quadros que levo de Veneza.

Facilmente se suppõe que o primeiro cuidado do cavalleiro de Dardennes foi ir a' sua galeria e tomar posse della apenas deu a somma que o fazia seu proprietario unico e absoluto. Um amante não corre com mais pressa a' primeira entrevista ha tanto tempo suspirada, um dignitario não he mais impaciente em ornar-se com o novo grao, que obteve.

Quatro officiaes da serenissima republica, todos quatro vestidos de encarnado o esperavam a' porta da galeria comprada por elle a dinheiro a' vista. Elles disseram ao cavalleiro:

« — Em nome da republica o senhor não entrara'.

« — Eu não entrarei? os senhores querem gracejar?

« — Saiba que a serenissima republica de Veneza não reconhece essas compras; porque considera, como propriedade nacional, todas as galerias de pintura formadas em Veneza. O senhor tem tanto direito de leva-la como de tirar o leão de San Marcos. »

Força foi ao cavalleiro de Dardennes retirar-se. Elle reclamou, a negociação foi espinhosa; primeiro porque a lei era precisa, e esta lei existe ainda; depois porque o senhor legatario prevendo a difficuldade retirara-se para o continente, durante a noite seguinte a da compra.

Eis a medida que se tornou para conciliar o respeito devido a lei com os direitos de um cidadão francez: seria concedida ao cavalleiro a galeria Matteo mas sob condição por elle aceita de mandar tirar secretamente, e a sua custa uma copia de cada um dos quadros que levava para a França.

Esta obra de substituição fraudulenta, que se pratica ha seculos em Veneza não gastou menos de 6 annos.

Em fim a galeria Matteo foi inteiramente renovada, cada copia occupou o lugar de uma obra prima. O que não impede Veneza de escrever ainda hoje no *Guia dos Estrangeiros*. « Ver do meio dia a's duas horas sempre, excepto os domingos e dias de festa, a incomparavel galeria do fallecido marquez Matteo. »

Em fim o cavalleiro de Dardennes pode transportar para França sem muitas desgraças, naufragios, e reloques sua galeria de quadros.

Julgavam-no morto, e ha muito embalsamado quando elle reappareceu no castello de seus avós. O castello foi concertado, abriram-se novas salas. Os quadros Italianos são fidalgos, carecem de templos, de palacios; não foram agazalhados como os pobres flamengos. Quanto dinheiro, quantos emprestimos para hospedar todos esses reis! O castello de Dardennes foi de novo hypothecado, a bibliotheca vendida, essa bibliotheca que devia ser sagrada para o cavalleiro, se elle tivesse a menor lembrança de seu pai, o menor respeito a sua palavra.

Depois de todas estas despezas restaram 15,000 libras de renda ao cavalleiro, e nada mais. Na verdade o resultado correspondeu ao trabalho. Veio gente de mui longe para embriagar-se no inaudito espectaculo dessa soberba galeria.

Quinze annos o cavalleiro pode repousar em sua ambição satisfeita, se he que um amador reposa nunca.

Um dia esta serenidade foi repentinamente perturbada por duas linhas, duas linhas tão finas que quasi formavam uma só. Ei-las:

« Charo cavalleiro,

« Conto ir fazer as vindimas no seu castello de Dardennes: quero provar o seu doce vinho,

« Seu amigo velho,

« *Cardeal Timoteo Temporani*, »

Dardennes empallideceu, estremeceu, teve um deslumbramento, a terra tremeu sob seus pés mal seguros. Temporani reapparecia! Temporani, cujo nome elle temia pronunciar, tantas inquietações e más noites passadas esse nome recordava!

Todavia, como em fim o cavalleiro era um pouco phylosopho, voltou a' razão, chegou mesmo a convir com sigo em que se não fora a inveja do cardeal, nunca teria tido o pensamento de ir a Italia, e trazer de la' a bella galeria que era seu orgulho, depois de fazer sua ruina. Emfim, disse o cavalleiro por ultimo, que pode elle condemnar na minha galeria? Pois que venha, eu o espero! Vem pois, accrescentou Dardennes mais familiarmente provar o meu doce vinho. Reservo para ti o melhor da minha adega. O dia annunciado chegou, fazia-se as vendimas no castello de Dardennes.

He inutil dizer que o cardeal fôi bem acolhido, não ha quem receba tão bem como os fidalgos arruinados. Nunca elles tem tantos criados, tantas baixellas. São seus funeraes, elles mostram no seu enterro tudo o que lhes resta. E que jantares! Bôa caça, peixes deliciosus! frutos exquisitos!

Todavia no fim não se poude deixar de fallar na galeria.

No terceiro dia penetrou-se no sanctuario.

« — Bello! mui bello! » exclamou a cada passo o cardeal.

« — Então o senhor não acha nada que criticar?

« — Nada. Adoro tudo. Então, nao tinha eu razão quando lhe aconselhei que se enriquecesse dessas joias da escola italiana, e se desfizesse de todos os seus flamengos?

— Não fallemos mais de flamengos » interrompeu o cavalleiro, que tinha um passado inteiro de recriminações no coração.

Depois de estar calado um instante o cardeal continuou:

« Uma sala de estatuas antigas, charo cavalleiro, e seu castello ficara' igual a villa Orsini, a' villa Borghese, e as villas mais celebres. » A punhalada passou de parte a parte o coração do cavalleiro.

« — Eis a lista das minhas estatuas.

« — Ha estatuas!

« — Tenho uma Hebe, tres nymphas, dous pequenos Bacchos recolhidos nas ultimas folhas do Peloponezo.

« — Ha tres pequenos Bacchos! murmurou Dardennes.

O cardeal continuou:

« — Uma Diana sem braços, uma Venus sem cabeça, um Jupiter sem nariz.

« — Ha um Jupiter sem nariz!

« — Sem estatuas, proseguio o cardeal Temporani, o qual ia alargando de proposito a ferida, pode alguem gabar-se de ter um gabinete? Não!

« — Não! murmurou sua, machinalmente o pobre cavalleiro Dardennes.

« — E as estatuas, proseguio o cruel cardeal chamam camafeus, o snr. tem camafeus?

« — Nem um só.

« — Eu tenho mil e quinhentos, disse o cardeal, e accrescentou:

« — Tambem não tem medalhas?

« — Não.

« — Então o senhor não tem nada, cavalleiro. »

O cardeal sahio deixando o pobre Dardennes sob a impressão de que nada tinha; pois que não possuia nem estatuas, nem camafeus, nem medalhas. Elle não cuidou mais senão em remover toda a Grecia para trazer de la marmores celebres, Hebes, e pequenos Bacchos.

Mas aqui começa a historia dos maiores sacrificios.

Elle vendeu, outra profanação, o castello de Dardennes, o qual continuou a occupar a titulo de locatario; tomou emprestado 100,000 fr sobre sua galeria; vendeu até o granito do tumulo de seu pai para comprar estatuas.

Seis mezes depois elle estava na Grecia.

Aos oitenta annos elle ainda la estava comprando Adonis sem braços, Venus sem dedos, Hercules sem nada inteiramente a descendentes de Agamenon, que lhe vendiam infames pedras talhadas por pedreiros italianos.

De mil francos em mil francos elle desperdiçou os ultimos restos de sua fortuna, e quando voltou para França não tinha mais do que copias em sua galeria vendida. Elle imitara o exemplo dos fidalgos venezianos. Sua magnifica galeria valia mil e quinhentos francos, e isto graças aos quadros.

Emfim o pobre homem deitou-se um dia opprimido pela velhice, e pelas molestias, trocando ainda, quando não tinha forças para mover-se, estatuas sem nariz por espadas sem bainhas, espadas sem bainha por quebra-cabeças indios, quebra-cabeças indios por ovos de avestruz: em fim miseravel, mortbundo, e abandonado, no momento de expirar não lhe restava de todos esses milhares de trocas senão um papagaio e elle estava vivo! Cruel derisão! *Leon Gozlan* (*Moniteur*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	27:970$389
Idem do dia 6	6:909$445
	34:879$831

Descarregam hoje 8 de janeiro.

Barca ingleza — *Serafini* — mercadorias.
Brigue inglez *Richard* — mercadorias.
Brigue inglez — *Arabella* — bacalha'o.
Brigue austriaco — *Ljubica* — farinha de trigo.
Brigue brasileiro — *Flor do Rio* — barricas vasias.
Barca brasileira— *Firmeza* — toucinho.

Importaçao'

Brigue inglez *Richard*, vindo de Liverpool, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

200 toneladas carvão de pedra, 64 caixas e 43 fardos tecidos de algodão, 20 gigos, 50 meios ditos e 1 barrica louça; aos consignatarios.

20 barricas cerveja, 14 barricas ferragens, 8 caixas linha de algodão, 5 ditas chapeos de sol de panninho, 1 dita tecidos de sedas e bengalas; a E. H. Wyatt.

4 barricas e 1 caixa ferragens, 1 dita sellins; a G. Kenwortt & Companhia.

199 barris de quinto aguardente de França, 1 pedaço de carne, 1 sacco amendoas, 1 dito noses, 3 barris arenques, 6 barricas cerveja, 1 dita conserva ao capitão: 8 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa conservas, 1 cesto com 1 queijo, 99 gigos e 1 caixa louça; a Fox Brothers.

45 taixas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

14 fardos e 7 caixas tecidos de algodão, 1 dita mantimentos; a R. Royler & Companhia.

7 caixas tecidos de linho e algodão, 25 ditas tecidos de algodão; a Rostron & Companhia.

13 caixas e 14 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.

1 caixa com 1 casaca, 1 dita doces, 1 dita chapeos; a F. F. Timme.

10 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

2 caixas tecidos de algodão, e 50 barris manteiga: a Rosas Braga & Companhia.

32 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

25 saccas pimenta, 50 barris manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.

99 barris manteiga; a Deane Youle & Companhia.

1 sacco amostras; a diversos.

Brigue inglez *Arabella Tarbet*, vindo de Terra-Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia manifestou 2:494 barricas bacalha'o; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 5	8:868$602
Idem do dia 7	3:736$024
	12:601$626

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 5	406$300
Idem do dia 7	348$779
	755$079

Exportaçao'

Assú, hiate nacional *Angelica* de 82 toneladas, conduzio o seguinte: —6 barricas com farinha de trigo.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza *Mary Queen Of Scots*, de 329 toneladas, conduzio o seguinte: —4:400 saccas com 7:000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 7	117:60[illegible]

MUTILADO

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 7 . . . . 3:325$163

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 7.
Liverpool — barca ingleza *Mary Queen of Scots*, capitão F. Blackmore, carga assucar.
Nova Hollanda — barca ingleza *Resolution*, capitão Thomaz Garry, com a mesma carga que trouxe. Esta barca suspendeu do lameirão onde estava de observação pela saude do porto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte dos Afogados, foi transferida para o dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 10 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 12 garrafas de massaquino de Java, no valor de 4,500 rs., e um bote de faia no valor de 66$000 rs., apprehendidos em acto de desembarque no lugar do Forte do Mattos, pelo remador do escaler da mesa do consulado, José Antunes de Queiros, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 7 de janeiro de 1853. —O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 10 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição um bote no valor de 150$000 rs., e 48 libras de marmelada em caixinhas, a 360 rs. a libra, total 17$280 rs., apprehendidos no mar e pelo guarda Joaquim Alves da Silva, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

DECLARAÇOENS.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851, e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo d'abertura das cartas atrasadas, pertencentes ao exercicio de 1851 a 1852, condemnadas a consumo pelo artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os senhores negociantes, Manoel Joaquim Ramos e Silva, e José Candido de Barros. Desta abertura resultou acharem-se sómente nove cartas, com as quantias e documentos seguintes, cujas cartas, dinheiro e documentos acham-se descriptas em livro para esse fim destinado; ficando tudo recolhido convenientemente para ser entregue a quem de direito pertencer. Uma carta de Ramos & Companhia do Rio de Janeiro para Antonio Ribeiro de Moura, no Maranhão, com uma sedula da 100$000 de cor verde, uma dita do padre Gregorio Ferreira Lustosa, da cidade de S. José, para o padre Antonio Julião Rogerio, com 1$000; uma dita de Joanna Pinto Brasil, de Resende, para seu pai Francisco José Fernandes, com 2$000, uma dita de Estevão Cavalcante d'Albuquerque, da Bahia, para Manoel Cornelio Araripe Bizerra de Menezes com 4$000; uma dita de Maria Angelica da Conceição, de Maceió, para Maria Joaquina de Paula Chaves, com 2$000; uma dita de Antonio Alves da Silva Pinto Junior, do Rio de Janeiro, para João Botelho de Faria, com meio bilhete da loteria do Monte Pio Geral dos Servidores de Estado, numero 1061; uma dita com um requerimento despachado pelo excellentissimo bispo de Pernambuco para o padre Antonio da Rocha Vianna; uma dita de José Francisco Ferreira, do Pará, para Martiniana Francisca Ayres, com uma certidão e conta; uma dita com um manifesto de descarga da sumaca Santo Antonio, de que he mestre Manoel dos Santos Braga, da Barra de S. Matheus, para Antonio Cyriaco d'Oliveira. Por ultimo procedeu-se a queima das outras cartas que não encerraram dinheiro ou documentos, de que se lavrou o respectivo termo, cuja copia abaixa se transcreve. Administração do correio de Pernambuco 31 de dezembro de 1852. O administrador Antonio José Gomes do Correio.—Termo de consumo das cartas atrazadas pertencentes ao exercicio de 1851 a 1852.—Aos trinta e um dias do mez de dezembro de 1852, nesta administração do correio de Pernambuco as 11 horas da manhãa, estando presentes os senhores administrador e thesoureiro, Antonio José Gomes do Correio, e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se em virtude do artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 ao consumo de 1359 cartas de porte a pagar no valor de 358$310 rs., e 1702 cartas selladas, cuja importancia vai descarregada nesta data ao respectivo thesoureiro. E para constar lavrou-se este termo em que assignou o referido senhor administrador e thesoureiro, e eu Domingos dos Passos Miranda, ajudante e contador que o escrevi—O administrador e thesoureiro, *Antonio José Gomes do Correio, Domingos dos Passos Miranda, Francisco Simões da Silva, official papelista, Ismael Amacel Gomes da Silva, praticante, Eduardo Firmino da Silva, escripturario addido, Manoel Marinho de Souza Pimentel, porteiro.*

— A repartição das obras publicas compra 100 folhas de papel grande de linho para desenho; 100 milheiros de tijolos de alvenaria grossa bem cozidos, manipulados com agoa doce: 2,000 alqueires de cal preta; 100 canoas de 8 a 10 toneladas de areia para amassador: as pessoas que se propozerem a fornecer os objectos acima mencionados, compareçam na mesma repartição no dia 15 do corrente ao meio dia.

— De ordem do Dr. juiz de direito da primeira vara civel e commercio, se faz publico que as audiencias do seu juizo d'ora em diante serão nas segundas e sextas-feiras de cada semana ao meio dia.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que no dia 11 do corrente expira o prazo para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro corrente de 1852 a' 1853, e que todos os proprietarios que deixarem de pagar até esse dia, ficam sujeitos a multa de 3 por % sob o valor de seus debitos, e serão executados.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego*.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira*.

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens recebidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servirem a bordo dos navios da armada, e nos corpos de imperiaes marinheiros, e fuzileiros navaes, a que compareçam nesta secretaria. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— O arsenal de marinha contrata, para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, a medida que se fôr precisando: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria quando lhes convier, das 10 horas da manhãa ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Por querer apresentar-se ao publico de Pernambuco o admiravel espectaculo da *luz electrica*, no largo do theatro; fica transferida a *ultima representação de Mr. Lacaze*, até novo annuncio.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de optima construcção; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceição'*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Animo*, do qual he capitão e dono, Domingos Antonio de Azevedo; para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o mesmo capitão na praça, ou em casa do correspondente na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitão' Francisco Nicoláu de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem boas accommodaçoens, ou ir de passagem; entenda-se com o mesmo capitão' na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Ceara' e Para'

Seguira em poucos dias a veleira escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar ao capitão, ou a rua da Cruz, armazem numero 13.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 15 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão' Manoel Joaquina Lobato.

AVISOS DIVERSOS.

— No dia primeiro de janeiro desappareceu do engenho Tapacura', pertencente ao Rvm. Sr. padre Felix José Moreira da Costa, um escravo de nome Ignacio, de nação Quiçamá, de idade de 40 a 45 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—alto, secco, pernas finas, pés regulares, e tem do lado esquerdo abaixo da ultima costella uma cicatriz proveniente de uma queimadura, o qual escravo veio da freguezia da Escada, e foi comprado ha pouco tempo nesta praça a senhora D. Flamina Maria Claudina: quem o pegar leve-o ao engenho acima, ou a casa do seu correspondente Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no Pateo do Carmo, venda n. 1.

COLLEGIO DE EDUCAÇÃO PARA MENINAS

fundado e dirigido por D. Candida Rosa Mc. Dermotte da Costa. A directora faz sciente aos Srs. pais de familia e principalmente os das suas alumnas que findaram as ferias, e que no dia 10 do corrente mez de janeiro principiam os trabalhos do seu collegio particular, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 8. A directora se acha habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, na conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio do anno de 1851. Este collegio ja' foi visitado pelo Illm. Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado; Espera, pois, continuar a merecer o conceito que lhe tem grangeado o seu zelo e dedicação na educação das meninas confiadas a' seus cuidados. Assim como declara, que se ensinara' todas as prendas proprias a uma senhora, bem como ler e escrever, arithmetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, dita brasileira, mytologia, inglez, francez, ler, escrever e fallar, analise literaria e grammatical de producção escolhida dos melhores prozadores portuguezes; dança, piano, costuras, labyrinthos, bordados de todas as qualidades. Admittem-se pensionistas e meias pensionistas, e externas, tudo por preço muito commodo.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de um deposito de pão e bolacha, dando um fiador do que se entregar: a tratar na rua do Cotovello n. 29.

— O abaixo assignado, como procurador de José Gomes do Sobral Nascimento, participa aos credores do mesmo para que venham pagar suas contas, isto até o dia 15 de fevereiro, pois desse dia em diante tem de entregar todos os documentos a outra pessoa autorisada pelo mesmo Sobral, para esta cobrar judicialmente.—*Manoel Antonio dos Santos Fontes*.

— Julio Cezar Pinto de Oliveira, tendo de retirar-se para fóra do imperio, e não podendo despedir-se pessoalmente de algumas pessoas de sua amizade, o faz por meio deste, offerecendo-lhe seu limitado prestimo em Portugal, no Porto ou na cidade de Lamego, donde he natural.

— A pessoa que annunciou fazer escripturação por partidas dobradas, dirija-se a rua Nova n. 18.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que elle se acha justo e tratado com José Gomes Moreira, como indoçante e abonador de Izidro José Pereira, em comprar uma loja de calçado, pertencente ao dito Pereira, sita na rua do Livramento n. 17, e por isso toda a pessoa que se mostrar credora ao dito Izidro José Pereira, devera' apresentar sua conta no prazo de tres dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer transacção de debito que lhe fôr apresentada.—*José de Paiva Ferreira Junior*.

— A. Lalouette retira-se para fóra do imperio.

— Na ausencia do Sr. A. Lalouette, socio gerente da casa L. Leconte Feron & Companhia, (ex-Avrial Irmãos & Companhia) fica o Sr. G. Lainné encarregado de todos os negocios da dita casa.

— O Sr. que encommendou uns bilhetes para o presepio da rua do Padre Floriano, na livraria da praça da Independencia, queira ir busca-los.

— Aluga-se a casa da rua das Trincheiras n. 8 aonde esta' a fabrica de chocolate homœopathico a quem comprar o que esta' dentro, contendo armação, uma balança grande, e uma pequena, um torrador grande e um pequeno, um moinho de café grande e um pequeno, e o mais a vontade do comprador.

— Precisa-se de um caixeiro de probidade para balcão e que tenha pratica deste negocio, e que seja prudente; não se duvidara' dar um ordenado correspondente a estas qualidades: na rua larga do Rosario n. 18, padaria.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar em qualquer uma casa: no becco do Padre n. 21.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Filippa Josepha Prazeres dos Santos, professora particular provisionada, faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que no dia 10 do corrente principiam os trabalhos da sua aula, na praça da Boa-Vista n. 17, e continúa receber meninas externas e pensionistas, asseverando aos pais destas amor maternal sobre seu adiantamento, esmerando-se em todas as materias seguintes;—grammatica nacional, doutrina christãa, a ler, escrever e contar, arithmetica, cozer chãa, bordar e marcar de todas as qualidades, e fazer labyrintho.

— Quem precisar de um homem brasileiro, solteiro, sem familia, com dous escravos, para administração de engenho, por ter pratica bastante do mesmo; procure na rua do Cabugá', loja de José de Souza Garcia, que ahi achara' com quem tratar.

— Antonio Joaquim Teixeira Bastos, subdito portuguez, residente na rua Direita, que por haver outro de igual nome assigna-se de hoje em diante por Antonio Joaquim Rabello Bastos.

—Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e tratamento de cavallos: a tratar em Bemfica na residencia de A. V. da Silva Barroca, ou na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, com entrada independente pelo lado da travessa do Queimado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— João Francisco Teixeira, juiz de paz do corrente anno do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, faz publico que se acha no exercicio do referido cargo, e que da' audiencia na casa de sua residencia, na rua dos Guararapes, nas quartas-feiras e sabbados, as 4 horas da tarde, despachando em todos os dias uteis.

— Enzaja-se um bom cavallo sellado, e enfreado por dous ou tres mezes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 1.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60 primeiro andar, precisa-se de um bom cozinheiro forro, brasileiro ou estrangeiro.

HOMŒOPATHIA.

CONSULTORIO HOMOEPATHICO DIRIGIDO PELO DR. CASANOVA, MEDICO FRANCEZ, RUA DO TRAPICHE NOVO N. 9, (NO RECIFE)

O Dr. Casanova habilitado pela faculdade de medicina da Bahia para exercer a sua profissão em todo o imperio do Brasil, por meio de exames em data de 8 de fevereiro de 1847, sendo registrada a sua autorisação na camara municipal desta cidade do Recife em data de 2 de março do mesmo anno.

Avisa ao publico, que a qualquer hora o acharão sempre prompto quando for procurado para accudir a seus semelhantes.

Os pobres serão tratados gratuitamente, como sempre o tem feito antes de sua sahida para a França.

As pessoas que não forem pobres, e que o quizerem consultar em sua residencia, pagarão somente pela consulta e o medicamento a quantia de . . . . 2$000

Continua a tratar familias de partido a rasão de 20, 30, 40, 50, 60 e 80$000 ao anno, incluindo no ajuste os remedios homœopathicos que forem precisos para os curativos, e entrando mesmo algumas operações de cirurgia, isto porem devera' regular-se conforme o numero das pessoas da familia.

— O abaixo assignado pergunta ao autor do annuncio feito no *Diario de Pernambuco* n. 5, respectivo as estivas, qual foi a pessoa que o abaixo assignado autorisou para assignar tal annuncio, pois não deu poderes a pessoa alguma para que a seu rogo assignasse, só sim assignou o papel do convenio que todos assignaram para estabelecer os preços dos volumes que os assignados houvessem de estivar, e isto mesmo abaixo assignado assignou por condescendencia com os outros, e de baixo da condição de ser apresentado este convenio ao respeitavel corpo de commercio para ver se se conformavam com o mesmo convenio, e caso não se conformassem, que eu deixava de pertencer a tal associação, e julgo que não ha quem contradiga o que levo dito ao conhecimento do publico.—*Angelo Roque*.

— Faz-se negocio com uma venda bem afreguezada, tanto para o mato e mesmo para a terra, com os fundos a vontade do comprador: quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza, venda n. 60.

— João Agostinho de Sa' Pereira faz sciente que se despedio da casa dos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia em o dia 5 de janeiro de 1853.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para tomar conta de alguma venda por balanço do que tem bastante pratica e soffrivel letra, e alguma freguezia a dinheiro para o mato, e da' conhecimento a sua conducta: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

— Desappareceu no dia 25 de dezembro de 1852 uma preta de nome Luiza, cor bem preta, estatura alta, dentes limados, uma chaga na perna direita bastante grande que se vê no andar, bem ao pé do tornozello, e consta estar lavando roupa, porque tem passado na ponte da Boa-Vista de trage mudado: quem a pegar, leve-a a rua do Livramento n. 5, que sera' gratificado.

— Cals Ainé retira-se para Europa.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Não sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica trasferida sua extracção para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita alumnas na qualidade de internas e externas; ensina-se no mesmo collegio a ler, escrever, contar, arithmetica, a cozer e bordar de todas as qualidades, francez, geografia, desenho, musica vocal e piano: os pais de familia que quizerem matricular suas filhas, podem dirigir-se ao sobrado da esquina do becco do Ouvidor n. 14, rua da Cadeia de Santo Antonio.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, avisa aos pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente mez principiam os trabalhos do mesmo collegio.

— João José do Monte declara aos arrematantes do consumo de aguardente, que elle não vende mais o dito genero, desde o ultimo de dezembro do anno proximo passado, na sua taberna, na rua das Cinco Pontas n. 90, e para que se não chame ao engano, faz tres annuncios por este *Diario*.

— Traspassa-se as chaves da casa n. 73 do aterro da Boa-Vista, com muito bom quintal e commodos para morada; a pessoa que comprar a armação que existe na mesma casa, toda feita a moderna e envidraçada, e propria para qualquer estabelecimento.

— Antonio Ferreira de Lima e Mello participa ao publico, que deixou de ser caixeiro desde o dia 5 do corrente do Sr. José Caetano Vieira da Silva, a quem agradece o bom tratamento durante o tempo que ao mesmo servio.

— Guilherme da Costa Corrêa Leite mudou-se para a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Daniel Dias Simões retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro, preferindo-se portuguez: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da praça, e que entenda bem de plantas: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Faz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas, com boa letra, e preço commodo; quem precisar queira annunciar.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, lavar e comprar, assim como todo o mais serviço de uma casa, á excepção de engommado, porque sabe pouco: quem a pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9, que achara' com quem tratar.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos são convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem não só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuara' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher tão ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

—Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Colegio n. 35.

— Faz-se qualquer negocio com as seguintes dividas:—2 letras aceitas por Juvencio Paulino da Silva em Barreiros, 317$500 rs., vencidas em 20 de maio e 27 de julho de 1851; 2 letras aceitas por Luiz Gonçalves Bastos e João Marcolino Caillado, 2678$720 rs., do Rio-Formoso, vencidas em 4 de dezembro de 1851 e 1. de fevereiro de 1852; 1 letra aceita por Antonio José Villás Boas, 509$600 rs. do Rio-Formoso, vencida em 19 de maio de 1852; quem quizer negociar ditas letras, dirija-se aos administradores de Moraes & Soares, na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem quizer annuncie.

— José Antonio da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Porto.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita orphãas pobres, filhas de pais honestos; para serem educadas gratuitamente no seu collegio.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem da' dinheiro a premio.

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na travessa dos Expostos, por detraz do quartel de policia, casa n. 16, segundo andar; assim como ao respeitavel publico que continua a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pensionistas, asseverando aos pais de familia, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, indulgencia e cuidado paternal dirija e busque com disvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em preparar bem seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de sãa moral, civil e religiosa. As materias que constituem o ensino de sua aula, são: leitura e escripta, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingua nacional, e musica vocal.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista, loja n. 73.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Aluga-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filhos; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Gosset Binont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Henry Forster & Companhia fazem publico, que o Sr. Albert F. Damon retirou-se de sua casa em 31 de dezembro proximo passado por mutuo consento; e que o Sr. Carlos Forster Junior foi admittido como socio da mesma casa.

— Retirando-se da casa commercial de Schafheitlin & Tobler, o socio Seb. Tobler, fica dissolvida a dita firma. O Sr. Adolfo Schafheitlin continuara' os negocios da extincta casa do primeiro de janeiro em diante, debaixo da firma social de Schafheitlin & C., associando-se os Srs. Rod. de Seyfried e João Diogo Merki.

— O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., não dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 19 da rua Nova; a tratar na loja.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

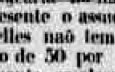
— O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40 e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e sortirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do passado, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 do corrente.

Numeros.	3099	4:000$000
	4993	1:000$000
	335	400$000
	1525	400$000
	4730	200$000
	5220	200$000
	355	100$000
	404	100$000
	799	100$000
	1601	100$000
	2141	100$000
	2812	100$000

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adoptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

DENTISTA AMERICANO.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, tem uma carta de importancia, para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— Precisa-se alugar um escravo que seja moço e possante, para vender fazendas em taboleiros nos suburbios desta praça: quem tiver annuncie para ser procurado e se tratar do ajuste.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca não sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Alugam-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Matheus Austin & Companhia fazem sciente ao publico, que desde o primeiro de janeiro o Sr. Albert F. Damon foi admittido como socio em sua casa.

— Aluga-se pelo tempo que se convencionar, um grande terreno todo murado e fechado, com dous portões e com ponte de embarque e desembarque a beira mar, no lugar da praia de Santa Rita Nova, proximo das Cinco Pontas, e proprio para deposito de carvão: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar, para se tratar por um preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre e sem filho: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, onde se dira' quem precisa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A'. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operação' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação' por preço commodo.

Ainda esta' por alugar-se

A casa do Cachangá com estribaria e cocheira, e muitos commodos: a fallar na rua Nova numero 63.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceição' n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— A pessoa que annunciou dar 1:000$000 de rs. a juros, sobre hypotheca: sendo que ainda queira dar, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16, que la' se dira'.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— João Jacinto de Medeiros Rezende, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Feliciano Augusto Corrêa de Sa' Barreto, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

— O Sr. Francisco Cedrim da Fonseca Telles, tem uma carta de importancia para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— José Luiz Pereira roga a todos os seus devedores queiram vir saldar seus debitos até o fim do corrente mez, findo o qual chamara' por esta folha a todos aquelles que se tornarem omissos, sem excepção de pessoa alguma.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de mindezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos.	700	600$000

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas de familia, que compre e cozinhe: na rua de Hortas, segundo andar n. 142, ao pé da igreja dos Martyrios.

— Precisa-se um habil cozinheiro nacional, ou estrangeiro, paga-se bem, agradando; quem lhe convier dirija-se ao Recife rua da Cruz n. 34, que achara' com quem tratar.

— Deseja-se fallar com a illustrissima senhora D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, a negocio de seu interesse: annuncie sua morada para ser procurada.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

Manual homœopathico do Dr. Jahr.

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio a' luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia a's pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobcarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos tubos grandes			40$000
De 36	ditos	ditos	45$000
De 48	ditos	ditos	50$000
De 60	ditos	ditos	60$000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100$000
Tubos a vulsos, um			1$000
Vidros de tinturas, um			2$000

Avia-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

MUDANÇA.

As cocheiras do largo da assembléa e da rua da Cruz, de Miguel Archanjo de Figueiredo, mudaram-se para a rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, casa n. 7; os pretendentes, dirijam-se a esta casa, ou rua da Cadeia do Recife n. 24.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc, e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 34 ensina-se a engommar a pretas e pardas captivas, e tambem se engomma e lava roupa com toda a perfeição, e por preço commodo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

COMPRAS.

— Compram-se tamarindos: na rua da Cadeia-Velha n. 61.

— Compra-se uma sella propria para carneiro, em bom uso: na rua Direita n. 112 ou annuncie.

— Compra-se uma armação da loja mesmo antiga de dez até trinta palmos de comprido: quem tiver annuncie.

— Na rua da Senzala Nova n. 22, precisa-se comprar uma duzia de cadeiras, dous consolos, um sofá, uma mesa de meio de sala, tudo de jacaranda', e em meio uso.

— Compram-se 2 escravas pardas ou crioulas de 15 a 20 annos, uma que coza chão perfeitamente, outra cosinheira e engommadeira; prefere-se uma com uma cria de 5 a 8 mezes, que sejam de casa, paga-se de 800$000 e 1,000$000; na rua Nova n. 31, loja de Madama Rosa Hardy.

— Compra-se uma liteira que esteja em bom uso: na rua do Collegio n. 9, ou rua do Brum n. 28 B, armazem de assucar.

— Compra-se um moleque crioulo, de 14 ou 15 annos, de bonita figura e habil para aprender qualquer officio: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, se pagara' bom preço.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se pas de fornear e tirar, por preço commodo: na rua estreita do Rosario padaria que foi do Cunha.

— Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, continua-se a vender o verdadeiro pão de senteio nas quartas e sabbados, as 8 horas da manhãa. Na mesma padaria se vende bolachinha americana e superior pão de Provença.

DEPOSITO DE DOCES.

Vende-se doce de todas as qualidades, sêcco e de calda, em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas em barrilinhos de bons tamanhos, tanto em porção, como em retalho, e outras mais cousas: na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se por modico preço 16 forquilhas de ferro, ja' seguras em suas competentes pedras, proprias para latadas: a tratar na Cruz de Almas, sitio de Hippolyto José Elias.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 24 annos de idade, de bonita figura e robusta, com habilidade de engommar com perfeição, cozer e cozinhar: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

— Vende-se um caixão novo, proprio para refinação ou padaria: na praça da Boa-Vista n. 17, deposito.

— Vende-se uma canoa de carreira, propria para familia, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua de Apollo, armazem de José Poulo da Fonseca.

RESINA DE ANGICO.

Vende-se resina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

OVAS E QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas e queijos do sertão, muito frescaes e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

NO DEPOSITO DE DOCES DA RUA DA CRUZ N. 31.

Esta' a venda alem do que tem annunciado la para vender-se frascos com doces de fructas da Italia, e outros de confeitos por 1$000 rs., que só o frasco vale o importe.

— Na loja, venda e padaria de Ignacio José Machado, na villa do Cabo, vendem-se os objectos seguintes: —um completo sortimento de fazendas, quinquelharias, ferragens, molhados, louça, vidros, pão', bolacha, bolachinhas, biscoutos, cavacas, etc., tudo por barato preço, a dinheiro a vista, ou a prazo, a freguezes que agradem.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

Feijao novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua de Amorim n. 35.

— Vende-se boa farinha de mandioca em saccas: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, saõ afiançados a regular perfeitamente, e os preços saõ muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

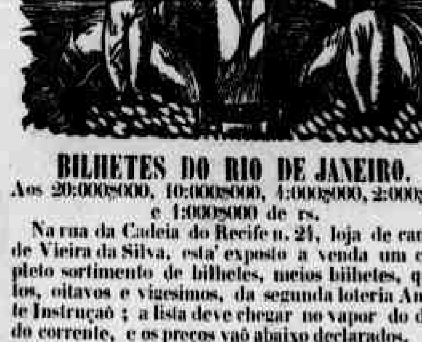
Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36. de *Bartholomeo Francisco de Souza*; afiança-se ser verdadeiro.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.



BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria Amante Instrução; a lista deve chegar no vapor do dia 5 do corrente, e os preços vaõ abaixo declarados.

Inteiro	22$000
Meio.	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo.	1$300

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

ENCHADAS.

Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, superiores enchadas calçadas com aço, a 800 rs.

PAPEL DE PESO.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, meias resmas de superior papel de peso, a 1$500.

DE METAL.

Vendem-se superiores torneiras de metal branco, com chaves, para barris e pipas: na rua Nova n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

— Vende-se uma padaria por 600$000 rs.: a tratar na rua de Livramento n. 41.

— O resto do carregamento de farinha de mandioca da *Garopeira Viraçaõ'*, vende-se por mais commodo preço: a tratar com o consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52.

— Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, optimos para qualquer armazem de assucar, quatro escravas moças, sendo duas engommadeiras e cozinheiras, e duas quitandeiras; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma meia agua por traz da rua Imperial na Cinco Pontas, ou troca-se por uma escrava ou escravo que sirva para serviço decasa; a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Vende-se uma escrava de meia idade; na rua Nova n. 46.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

CHOCOLATE, CONFEITOS, E FRUCTAS CONFEITADAS.

Vendem-se chocolate superfino da Italia a baunilha, superiores confeitos, e fructas confeitadas, ditas em calda, tudo muito bem condicionado, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Feijao' barato.

Vendem-se feijaõ algum tanto furado para sustento de animaes, a 1$280 cada sacca, ficando a capa: em Fora de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

— Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditãs para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

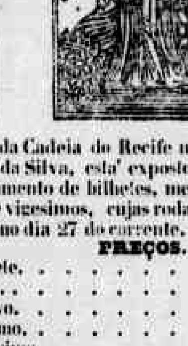
— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Continua-se a vender superior farinha da terra, mede-se a vontade dos compradores, e por preço commodo: ao Recife becco do Abreu, defronte da casa de pasto do falecido José Caetano.

BILHETES DA PROVINCIA.



LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Oitavo.	$700
Decimo.	$600
Vigesimo.	$320

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milho sortido, ferro inglez.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucçao'; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um muito bom tonel com arqueação muito forte, o qual leva 6 ou 7 pipas; excellente para deposito de azeite por ja' ter servido nisso, por preço muito commodo: na rua do Jasmim na Boa-Vista casa de frente amarella.

Charu'os de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vinho de Champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

AVISO PARA O
ARSENAL DE MARINHA E PARA
O PUBLICO EM GERAL.

Vendem-se 610 toneladas (ou menos porçao' conforme a vontade do comprador) de carvao' de pedra, da melhor qualidade possivel, e igual ao chamado Webh, ja' peneirado duas vezes, parte ja' descarregado, e em deposito em Santo Amaro, e parte ainda a bordo do navio: na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 45.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool, em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem vende 2 trancelins, 2 cordões, 4 anellões, 2 medalhas, 4 pares de brincos, 2 alfinetes, 1 coroa, 3 correntes para relogio, 2 relogios, 1 volta, 1 dita cornelina, 1 colher de prata, e outras obras de ouro e prata, assim como um faqueiro etc.

— Vende-se um escravo ainda moço, sadio e sem vicios, bom para o serviço de campo: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

TIJOLOS E FIGURAS DE MARMORE.

Vendem-se tijolos de 10 polezadas quadradas, seis figuras para jardins, e um chafariz de tres bacias; todos estes objectos de marmore muito bem acabados, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Milho novo.

Vende-se excellente milho, em saccas, ou medido; na rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vende-se champagne o melhor possivel de primeira qualidade, por 22$000 rs. a duzia, barris de vinho francez, tinto e branco, tambem o melhor possivel, por muito commodo preço, licores de absynthio e krissh, tudo na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se mui bellas e bôas carteiras de marfim, chegadas ultimamente de Paris; bem como pennas de aço muito finas, linhas de carretel, de 200 jardas, de muito superior qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos; dous pretos moços para qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Aos 4:000$, 2:000$, 800$, 400$ rs.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautellas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr no dia 27 do corrente. O cautellista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes cautellas e desta loteria, para que o thesoureiro não seja forçado a expaçar o dia designado pela falta de concorrentes, assim como lembra as vantagens que o plano apresenta, o pequeno custo dos bilhetes e os premios correspondentes.

Bilhetas inteiros.	4$000
Meios.	2$000
Quartos	1$200
Decimos.	$600

— Vende-se um casal de escravos, crioulos, de meia idade, por preço commodo; as habilidades se dirão ao comprador; a tratar na Soledade, no sitio grande do Sr. Herculano.

— Vende-se um resto de sola, a 1$600 o meio, comprando toda, courinhos miudos, esteiras muito alvas, caixas com superiores velas do Aracaty, saccas com gomma, a 8$000 rs. a saca, 50 caixas para rapé a imitação de tartaruga, muito bem feitas, sapatos em porçaõ, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um mulato escuro de idade 34 annos proprio para todo e qualquer serviço, e vende-se por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja n. 10.

— Vende-se seis moleques de 12 a 18 annos de idade, bonitas figuras; duas negras moças, e uma mulata de boa conducta propria para tomar conta de uma casa, e com habilidades: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, sita na rua do Carmo, com 23 palmos de frente e 57 ditos de fundos, e um terreno junto com 125 palmos de fundo e 25 de frente: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 9.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e conserta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de se retirar para Portugal, e naõ podendo fazer sem liquidar contas com os seus credores, vende o seu sitio da encruzilhada de Belém, com casa pertencente ao dito sitio e arvoredos, baixa para capim bastante grande que tanto da' no verão como no inverno; assim como tambem onze moradas de casas de pedra e cal na frente do mesmo sitio, que rendem por anno 7:080$000 rs. só as casas: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, a fallar com o mesmo.

— A dinheiro a vista, vendem-se 30 bois refeitos, e entre estes alguns pouco trabalhados, e estão capazes de entrar no serviço: quem os quizer comprar va' ao engenho Gurjaõ de Baixo, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboataõ.

— Vende-se uma commoda, e dous lavatorios com pouco uso: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, de calçado.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porções como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao: rua do Rangel, casa do Queiroz.

— Vende-se um escravo de 30 annos, serve muito bem uma casa, he bom comprador, e sahindo até as 9 horas para a rua da' 480 por dia: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira' quem vende.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos: quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preco commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR,

Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Na praça da Independencia, ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo crioulo official de alfaiate, e uma preta da Costa muito moça com um filho mulatinho de dous annos muito lindo, a preta tem algumas habilidades; e um lindo moleque crioulo de 14 annos e uma crioula de 30 annos para todo o serviço, engoma, cozinha e lava de sabão.

— Vende-se uma taberna na freguezia de S. José com poucos fundos, metade a dinheiro, metade a prazo; a tratar na rua de Santa Rita n. 60.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 2, loja de fazendas, ha para vender tres pares de embonos de cedro, os quaes se vendem por barato preço.

Vende-se um negro serrador e cozinheiro muito diligente e cuidadoso para os arranjos de uma casa: na rua das Boias, primeiro sobrado da esquina com fronte o trapiche do algodão.

FUNDIÇÃO DE FERRO
NA
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os mellioramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

— Vende-se um estabelecimento no lugar de Maricota contendo uma grande casa envidraçada de morada com 3 salas, e 7 quartos, e uma grande cozinha; do lado opposto tem mais uma que serve de rancho, e outra que tem venda, e juntamente uma cocheira que agazalha mais de 18 cavallos, e junto a mesma cocheira tem 3 quartos: quem pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo lugar, e nesta cidade ao sitio da encruzilhada de Belem, a fallar com João José Lopes.

— Vende-se um carro de quatro rodas, e uma parelha de cavallos: a quem convier dirija-se a rua do Sol n. 1.

AOS AMANTES DE BAILES MASCARADOS.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera, ha um bonito sortimento de mascaras de arame para menino e mulher, para homem com molla dentro para abrir e fechar o queixo, com suissas, bigodes e pera, com barba branca e ruça, fingindo velho; emfim tem para todos os caracteres de vestuarios, e por isso as pessoas que tiverem de fazer vestuario, venham logo escolher ao seu gosto.

ATTENÇÃO.

Vendese uma padaria em muito bom local e com muito boa freguezia, muito propria para principiante por ser muito em conta os alugueis: na rua do Pires n. 32 se dira' quem faz este negocio, isto he, por o dono não poder continuar em razão de ir tratar de sua saúde.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido a' approvaçaõ da illustre junta central de hygiene publica, na côrte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvaçaõ e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidaõ passada pela mesma illustre junta, no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessoens, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio.

Sua venda continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 5 do corrente desta typographia, um preto escravo, alto, com pés enchados, e muito prognostico: quem o pegar queira traze-lo a mesma que sera' gratificado.

— No dia 20 de dezembro p. p. desappareceu do sitio Agoa-fria de Beberibe, um moleque, crioulo, de nome Cyriaco, que representa ter de idade 16 annos pouco mais ou menos, côr bem preta, alto e secco pés mal-feitos e compridos, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça quasi junto a testa: levou camisa de madapolão com abertura de pregas, e calça de algodão de listras azues: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio que sera' generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao'.

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi compradoa Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 28 de dezembro de 1852, do engenho Arimbi, um escravo preto fula, de nome Estevão, de idade 25 annos, baixo, grosso, cabello grande, e consta o mesmo ter dito que seguia para esta praça: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo, devendo leva-lo no dito engenho, ou em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será recompensado. — *Felix José Coimbra de Andrade.*

— No dia 29 do mez proximo passado desappareceu o moleque, crioulo, por nome Candido, de idade 26 annos, pouco mais ou menos; levou calça azul de algodão trançado, camisa de madapolão com pregas, chapéo de palha de carnaúba, as pernas tortas, bocca grande, dentes limados, muito regrista, anda sempre a fumar charuto, a cor não he muito preta he uma cor fula, o rosto bastante descarnado, as mãos ainda estao peladas de uns bolos que levou por causa de fugidas: roga-se as autoridades policiaes que o hajam de pegar e levar a rua larga do Rosario n. 32.

— O preto Domingos, de nação Congo, fugido no dia 2 do corrente mez, tem os signaes seguintes:— baixo, magro, muito fallador, e representa ter 30 annos, he official de funileiro e vidraceiro da fabrica da rua do Brum n. 28: quem o pegar ou der noticias, dirija-se a mesma fabrica que sera' recompensado.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.